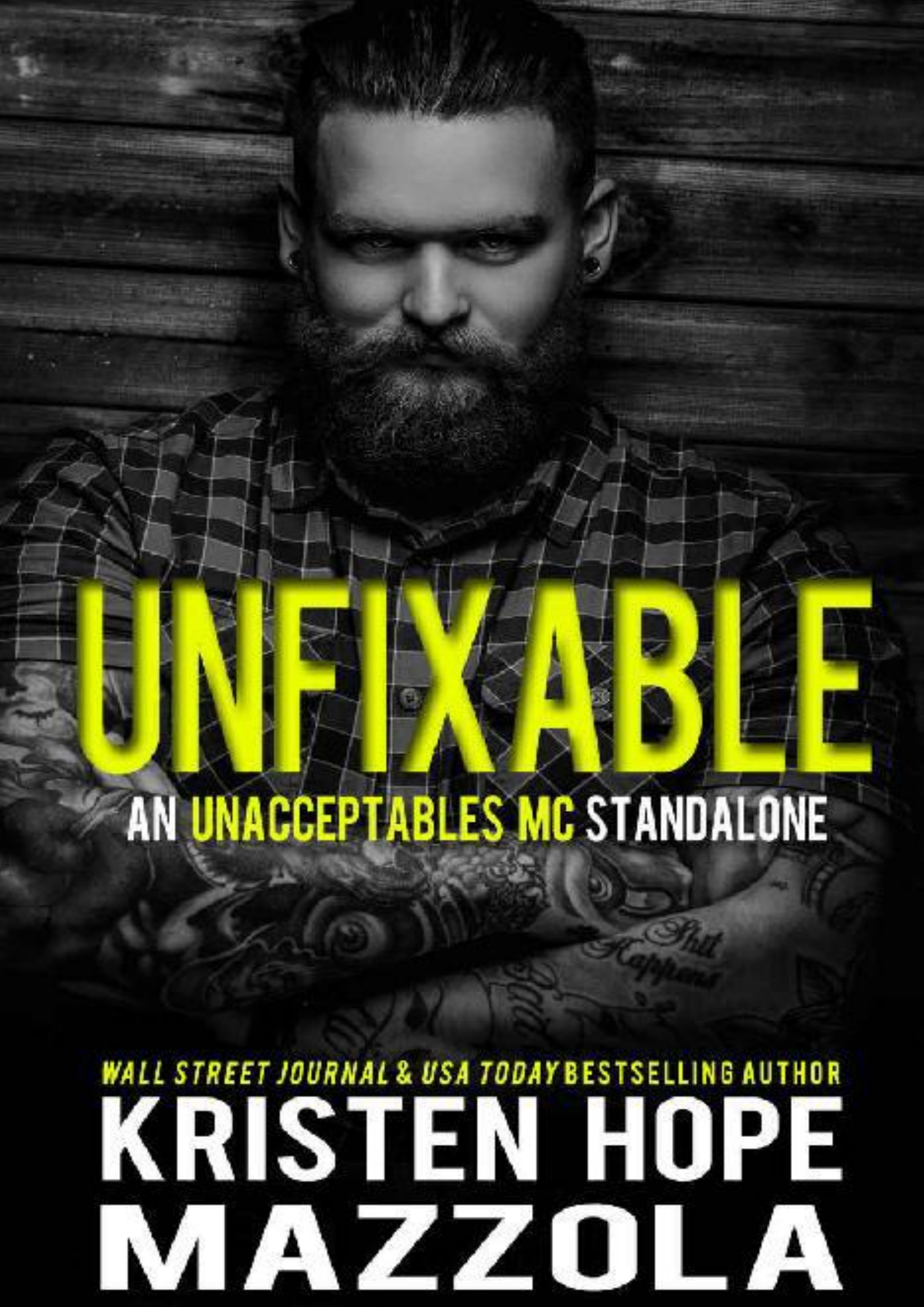




UNFIXABLE

AN UNACCEPTABLES MC STANDALONE

WALL STREET JOURNAL & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

**KRISTEN HOPE
MAZZOLA**

AVISO

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Warriors Angels of Sin (WAS), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WAS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WAS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



UNFIXABLE

Por Kristen Hope Mazzola



EQUIPE

Disponibilização - Sidriel Wings

TM - Atenas Wings

Tradução - Herrera Wings

Revisão - Faby

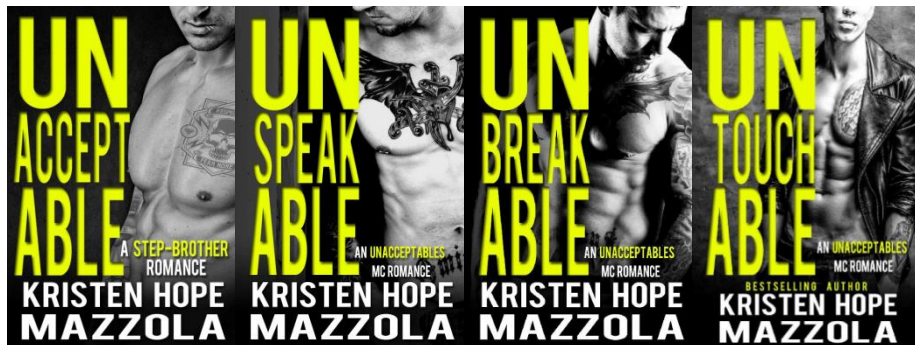
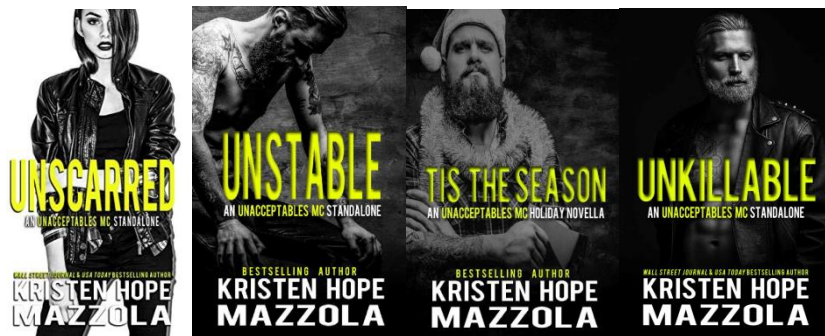
Leitura Final - Sidriel Wings

Formatação - Sidriel Wings

Julho 2020



THE UNACCEPTABLES MC



THE UNACCEPTABLES MC



*A série The Unacceptables MC é composta de vapor,
romances independentes com foco nos Unacceptables MC!
Dos Presidentes dos capítulos, até
membros desagradáveis do clube, para as Old Ladies que são
a espinha dorsal do clube - esta série tem tudo, com toneladas de caracteres
que irão acelerar o seu motor,
enquanto derrete o seu coração,
mantendo você virando as páginas...
Então, pegue nesses livros
e acelere seu coração enquanto se apaixona por
este incrível grupo de motociclistas hard-core
e toda a sua família
enquanto eles te levam em um inferno de um passeio selvagem!*

LIVRO 11 UNFIXABLE

Os acontecimentos deste livro são anteriores aos do Livro 10, pois neste vamos conhecer a história de Reese e de Katherine que já apareceram no Livro anterior, na história de Maccon.

Mas, aqui ficaremos a saber como eles se conheceram.



PRESIDENTES / MEMBROS / CAPÍTULOS



CAPÍTULO DE VILLAS

Presidente Original - **ODIN** (Old Lady Sherry, filho Abel)

Segundo Presidente - **RAVE** - Vice-Presidente Original do Capítulo de Sweetwater, em que o Presidente era Hawk; a primeira Old Lady foi Hellen e depois foi Sherry; pai de Crickett e padrasto de Abel. - a história dele é contada no **Livro 6.5**

Terceiro Presidente – **ABEL** – Old Lady Crickett, filha: Raine (com a primeira mulher) e Collin com Crickett. - a história deles é contada no **Livro 1**

Quarto Presidente – **RYDER** – Old Lady Raine (filha de Abel e Crickett), filho Abel - a história deles é contada no **Livros 2 e 3**

Vice Presidente - **HOLT** – vive em casa de Abel, no início da série. – a história dele é contada no **Livro 9**

Membro **TRENT** - Old Lady Sloan – a história dele é contada no **Livro 4**

Outros Membros: Red, Jesse, Ozzy, Jack (Sargento de Armas) e Collin (filho de Abel e Crickett; Old Lady é Harlow do Capítulo Sweetwater)

CAPÍTULO DE ATLANTA

Presidente - **BEAR** (Old Lady Scarlett) – A história deles é contada nos **Livros 5 e 8**

VP - **JAXON**

Sargento de Armas - **RIGGER**



CAPÍTULO DE ARKANSAS
(ORIGEM DOS UNACCEPTABLES)

Presidente – **HAWK**

VP - **RAVE**

Membro - **RED**

SEGUNDA GERAÇÃO

Presidente - **MACCON** (Primeira Old Lady Allie, filha Emerson, Segunda Old Lady Kinsley) – A história dele é contada no **Livro 10**

VP - **REESE** - Old Lady Katherine, filha Adalynn – A história dele é contada no **Livro 11**

Sargento de Armas - **JETT** - Old Lady Raven, filha Emma - A história dele é contada no **Livro 12**

CAPÍTULO DE TENNESSEE

Presidente - **BUCK**

VP - **RYAN** - Old Lady Cassidy, filho Mikey - A história deles é contada nos **Livros 6 e 7**

VP 2 - **MAC**

CAPÍTULO DE SWEETWATER

Presidente – **BLAZ** - Old Lady Abigail, filha Harlow

VP - **CARSON**

Membro - **COLLIN** - Old Lady Harlow - (filho de Abel e Crickett, muda-se para o Capítulo de Sweetwater) A história deles é contada no **Livro 9.5**



NOTAS DO STAFF



HERRERA WINGS - O mundo dos Unacceptables MC te leva a uma realidade onde a família protege os seus, a ferro e fogo, a lealdade que eles têm um com o outro, e obviamente o amor, tornam essa história ainda mais envolvente. É impossível não gostar dessa história.

ARIEL WINGS - O que dizer desta série... simplesmente fantástica, não fosse eu viciada em MC . Homens crentes ao club, à família mas principalmente apaixonados por suas mulheres, capazes de tudo para fazê-las felizes!!! DE TUDO...

FABY - Adorei revisar essa série, me apaixonei por vários personagens e sim ganhei muita raiva de outros, há mocinhos nos Unacceptables como Reese, Rave, Abel, Maccon, Jett mas odeio o Odin traste de homem, chorei em umas partes mas fiquei muito maravilhada como são uma família onde todos se apoiam.

VIVI GUEIXINHA - Na contramão do que seria correto, o amor ainda é subversivo, e ainda assim, simples! Histórias curtas, quentes, amores intensos e sem convenções.

ELENA REIS - Série maravilhosa, de muito amor, de paixão e família espero que amem tanto como eu amei revisar.

MORRIGAN WINGS - Foi um enorme prazer poder fazer leitura de alguns desses livros. Uma das melhores séries de MC de sempre.

SIDRIEL WINGS - Enquanto revisava, eu não lia, devorava cada página. Esta autora surpreendeu-me, encantou-me e tornou-me fã. A forma como ela pula no tempo pode parecer estranha, mas no fim, faz todo o sentido. Amem! Amem estas histórias, como nós.



LEMA DOS UNACCEPTABLES

Não tema ninguém.

Respeite poucos.



LOGOTIPO DOS UNACCEPTABLES

LOGOTIPO DO BAR DOS UNACCETABLES



Código de um fora da lei

Nunca diga morrer e nunca desista.

Seja em uma luta, debate ou curva muito apertada,

Por pior que seja, um fora da lei nunca mostra fraqueza e nunca desiste.



SINOPSE

Finalmente é minha hora.

Sou o vice-presidente do Capítulo do Arkansas do Unacceptables MC.

Eu sou Reese. Eu sou um membro de um clube de motociclistas.

Um herege que só se importa com uma coisa - meu clube. Eu sou o que eles chamam de... Unfixable¹.

Bem, isso tudo era verdade até que ela chegou à cidade.

Ela é uma luz branca em um mar de escuridão.

Eu não tinha ideia de que o passado dela poderia se tornar minha ruína - mas não me importei. Nada me pode deter para protegê-la. Para corrigir todos esses erros. Para remover o desespero de seus olhos doces.

Eu sou um protetor do meu MC... e agora dela.



¹ Incorrigível, sem conserto.

PRÓLOGO

KATHERINE



Em um clube discreto que não é a melhor parte da cidade, balancei e cantei junto enquanto o The Hysterics elevava seus fãs ao êxtase do rock and roll. A multidão que rugia estava cheia de pessoas, suando e dançando ao som da música estrondosa. O ar condicionado não estava funcionando e, à medida que a temperatura continuava subindo, o calor abafado estava me superando, mas tive que aguentar apenas um pouco mais.

Quando a letra da minha música favorita, *The Lifespan of a Fire*, da banda underground de rock alternativo ultrapassou minha alma, eu cantei meu coração junto com o resto das pessoas.

É um tipo de dor monótona que fica no meu coração e me pesa para baixo.

E você é o único que pode consertar.

Queima e explode nos piores momentos.

Picando velhas feridas que já foram lambidas limpas.

Logo quando o progresso é feito, a escuridão cai novamente Fechando a minha luz das estrelas.

Pequenos movimentos de magia apagados um a um.

A vida útil do fogo é testada repetidamente.

Felizmente, ela é pintada para a existência por toda a eternidade





Os deuses do rock começaram a fazer a transição para um ritmo acelerado de uma música nova, não lançada, e eu encontrei minha janela para escapar do calor abafado por um momento. Depois de forçar o caminho para a porta dos fundos, eu entrei no beco atrás do Libations para um pouco de ar fresco necessário.

O baixo pulsava através da parede de tijolos atrás de mim enquanto a brisa fluía agradavelmente. Rolando a cabeça para trás, respirei o ar úmido da noite, finalmente esfriando.

— Kat? Você está bem? — Vicki chamou quando se juntou a mim.

— Sim, só precisava sair de lá por um minuto. — Eu sorri para minha melhor amiga enquanto ela empurrava sua franja ensopada da testa dela.

— Quer que eu fique com você? — Vicki era a mais doce, mas eu sabia o quanto ela estava ansiosa por esse show.

Eu acenei para ela. — Volto em breve. Só estava superaquecendo um pouco.

Ela colocou a mão pegajosa no meu ombro. — Tem certeza disso?

De brincadeira, dei uma cotovelada nas costas dela em direção à porta. — Eu sou uma garota grande.

Depois de me dar um beijo, ela voltou ao local quando a próxima música começou a tocar.

Reassumindo minha posição encostada na parede, fechei os olhos, absorvendo a quietude e a calma, tentando reunir a





energia para me juntar ao tesouro de fanáticos entusiasmados. Depois de alguns segundos, algo dentro de mim fez meus olhos abrirem, como algum pressentimento. Eu não conseguia entender o porquê, mas meu coração começou a acelerar, minha pele formigou e os pelos dos meus braços se arrepiaram.

Assim que meus olhos se abriram, um homem alto com um capuz escuro estava correndo para o meu lado, seu rosto envolto em sombras, isto tudo aconteceu rápido demais. Tentei chegar ao refúgio do clube, meus dedos estendendo a mão para a maçaneta de metal que ficava a apenas milímetros de distância. Tentei lutar com ele, mas não havia nada que eu pudesse fazer. Os braços do estranho estavam em volta do meu corpo instantaneamente enquanto ele me pressionava contra os tijolos frios.

— Pare! Socorro! — Eu gritei antes que sua mão com luvas de couro voasse sobre minha boca.

Smack.

Uma dor lancinante passou por mim quando minha cabeça bateu na parede algumas vezes. Eu gritei e chorei quando o sangue começou a escorrer pela parte de trás do meu pescoço.

— Shhhhh, — ele sussurrou no meu ouvido. — Você está segura, Katherine. Não me faça machucá-la novamente. Não quero te machucar, preciosa.

— Como você sabe meu nome? — Eu tentei gritar sob o tecido grosso. — Quem diabos é você?





— Eu estou esperando por isso há muito tempo, preciosa, — ele murmurou antes de enfiar uma agulha na lateral do meu pescoço enquanto eu continuava lutando em vão, tentando escapar de seu aperto firme.

O que quer que ele tenha me drogado funcionou rapidamente, e antes que eu soubesse o que estava acontecendo, meu corpo estava mole e ele estava me carregando para uma van estacionada no final do beco.

— Por que você está fazendo isso? — Eu me arrastei, desejando que minhas pálpebras pesadas não fechassem.

Nada. Sem resposta.

Quando ele me jogou na parte de trás do escurecidas van, tudo se desvaneceu na escuridão.



CAPÍTULO 1

REESE

ANOS MAIS TARDE



O suor escorria da minha testa para o chão de concreto, acumulando aos meus pés. O ventilador industrial choramingava no fundo da loja abrasadora, empurrando o ar sufocante. Era difícil, esmagador e irritante, mas sem uma motocicleta de corrida, eu me sentia inútil.

Nas primeiras horas da manhã de um domingo, a oficina mecânica que eu ajudava a executar estava morta. Todo mundo estava fora cuidando de uma ressaca de nossa celebração na noite anterior, mas eu mal participei dela. Sim, foi uma vitória, mas não considerei o derramamento de sangue algo para comemorar, como o resto dos meus irmãos.

Nós éramos foras da lei - fazíamos o que tínhamos que fazer para manter nossa família segura. Era um mal necessário da vida que escolhemos viver.

Eu era um assassino, tinha sido toda a minha vida adulta, mas não tinha prazer nisso. Eu não tirei nada disso. Talvez eu estivesse morto por dentro. Talvez eu tivesse nascido sem coração. Quem diabos sabe? Eu com certeza não tinha a mínima ideia e não podia me importar menos. Foi apenas costurado no meu DNA, e eu abracei o talento de todo coração.

Agarrando o pano mais limpo que pude encontrar, limpei minha sobancelha quando gotas salgadas de suor ameaçaram minha visão.





— Reese Hardgrave? — uma voz cantada chamou através da porta aberta da loja.

De pé, estiquei as costas antes de começar a caminhar até à mulher bem vestida de meia-idade. — Quem está perguntando?

Seus calcanhares estalaram no chão sujo enquanto ela estendia a mão para mim. — Sandra Nichols. Sou a advogada de Jett Cowen. Fui enviada para entregar uma carta a você.

Depois de apertar sua mão, olhei em seus olhos suaves e cor de mel. — Ele está bem?

Eu não ouvia esse nome há mais de sete anos, desde que estávamos em Fort Benning juntos no 75º Regimento Ranger, preparando-se para a nossa segunda missão juntos.

Quando Sandra inclinou a cabeça, apertando os lábios lentamente, meu coração afundou.

— Ele está morto? — Engasguei com minhas palavras enquanto as pronunciava.

Ela ergueu a cabeça conforme seus olhos se arregalaram. — Não, — ela respondeu rapidamente. — Só com um pouco de dificuldade.

Puxando um envelope selado da bolsa, ela mordeu o lábio coberto de cereja escura.

— O que diz?

Os ombros dela ficaram tensos. — Eu ia perguntar a mesma coisa. Cowen não é





muito próximo, para dizer o mínimo. Sinceramente, estou perdida com esse homem. Viajei um longo caminho para entregar isso a você, Reese, e realmente espero que valha a pena a viagem.

— Por que não apenas me enviou por correio ou algo assim? — Eu perguntei, olhando para o pacote fino ao meu alcance.

— Senhor Cowen insistiu que isso passasse das minhas mãos para as suas. Ele não aceitou o não como resposta, então aqui estou eu. — Ela cruzou os braços sobre o peito, empurrando os peitos quase para dentro de seu corpo esbelto, olhando-me quando eu rasguei o lacre e olhei para a caligrafia impercetível de Jett rabiscada no papel de folhas soltas.

Reese,

Sei que não falamos há anos, mas você é a única em quem posso confiar agora. Eu a encontrei. Depois de todos esses anos, depois que todos juraram que ela estava morta, depois que todos me disseram que eu era louco, depois de tudo – eu finalmente encontrei minha irmã. Não posso explicar tudo nesta carta, mas vá para a casa no final da Elm Street, a mesma em que fizemos aquela festa louca antes de sairmos para o treinamento básico. O código será fácil o suficiente para descobrir a porta dos fundos. Toda a informação está lá na mesa de apoio no porão. Vá até ela. Comigo trancado, você é minha última esperança. Desta vez cheguei muito perto e estou com medo que o filho da puta a mate agora. Mantenha-a segura até eu sair deste buraco do inferno. Eu estou confiando em



*você, irmão. Ela é tudo o que me resta. Você sempre
teve minhas costas todos esses anos atrás. Eu sei que
isso é pedir muito, mas você é o único que pode
salvá-la.*

Hooah²,

Jett

P.S. Rangers lidera o caminho

— Ele a encontrou, — murmurei baixinho. Eu não pude acreditar. Aquele idiota louco realmente fez o impossível.

— Encontrou quem? — a advogada perguntou tolamente. Se ela não sabia, não deveria.

— Tudo o que você precisa saber é que, seja o que for que Jett tenha feito, foi por uma boa razão. Você precisa tirá-lo da cadeia. — Peguei minhas chaves da caminhonete da bancada atrás de mim. — Eu tenho que ir.

Eu me afastei dela enquanto ela estava com o queixo caído, nos saltos caros no meio de uma garagem coberta de graxa.

— Eu não sei se isso será possível, — ela me chamou.

— Voce precisa. A vida de uma garota depende disso. —

Eu olhei por cima do ombro para ela apenas parada na porta, olhando para mim com confusão assumindo seu rosto esbelto enquanto eu abria a porta do meu Chevy surrado.

— O que isso significa? — ela gritou,



² Toda e qualquer coisa exceto 'não'.



mas eu a ignorei e deslizei para fora do terreno de cascalho.

Eu dirigi como um louco para a casa de Maccon a apenas alguns quarteirões de distância. Eu precisava de apoio, e ele era o único que eu sabia que não me mandaria foder pelo que eu estava prestes a pedir para ele fazer comigo.

Dentro de alguns minutos, eu estava batendo na porta da frente como um lunático.

— Reese? — Allie estalou quando abriu a porta, apertando o roupão com mais força no meio. — É madrugada. Você está bem?

Corri por ela, ofegante. — Maccon está em casa?

Ela acenou com a cabeça pelas escadas. — Ele acabou de sair do banho. O que está acontecendo?

Não havia tempo para explicar, e Allie acabaria entendendo isso. Subi os degraus dois de cada vez, deixando a doce esposa de Maccon sem noção no vestíbulo.

— Maccon? — Eu gritei no banheiro principal.

Com uma toalha presa na cintura, meu melhor amigo saiu correndo pela porta. — Reese? O que diabos você está fazendo no meu quarto?

Esfreguei a parte de trás do meu pescoço quando comecei a andar na frente da cama deles. — Eu não sei, porra, mas eu sei que vou precisar da sua ajuda.





A cada passo que dava, meus nervos começavam a melhorar. O que diabos eu deveria fazer? Como diabos seríamos capazes de resgatar alguma mulher quando seu irmão não era capaz de fazer isso?

Ele vestiu a cueca debaixo da toalha e começou a se vestir em um ritmo rápido. — O que está acontecendo? Você se meteu em alguma coisa?

— Não, não é coisa minha. — Respirei fundo. — Um amigo meu de antigamente precisa de mim para resgatar sua irmã. — As palavras saíram bruscamente quando a realidade da situação começou a afundar. As engrenagens estavam clicando, fazendo meu sangue bombear cada vez mais rápido.

— Do que diabos você está falando? — Maccon inclinou a cabeça para o lado, estreitando os olhos para mim. — Salvar a irmã de quem?

— Precisamos ir para a Geórgia, tipo agora, porra. Prometo que vou explicar tudo no caminho. — Eu parei bem na frente dele. — Por favor, irmão.

Maccon pegou o patch do gancho na parte de trás da porta. — Onde você precisa, vice-presidente. Vamos lá.

Allie estava esperando no final da escada por nós com os braços cruzados sobre o peito, batendo o pé. — Eu conheço esse olhar. Vejo vocês daqui a alguns dias?

Maccon a beijou na bochecha. — Eu ligo para você assim que puder, querida.

— Esteja seguro - vocês dois. — A mulher mais forte do que o inferno olhou





para nós dois quando saímos para a varanda da frente.

— Nós sempre estamos, — eu a tranquilizei antes de voltar para a minha caminhonete.

— Devemos ligar para Hawk? — Maccon me olhou do banco do passageiro com o telefone fixo na mão.

Eu balancei minha cabeça. — Não quero envolver o resto dos caras nisso até sabermos com o que estamos lidando.

— Você precisará me dar um pouco mais de informação sobre isso, cara. Que tipo de merda estamos montando agora?

Suspirei. — Eu realmente não sei. — Fiz que sim com a cabeça na direção do porta-luvas. — Leia a carta e depois vou explicar tudo o que sei.

Maccon fez o que eu pedi e seu queixo caiu no chão instantaneamente. — Há quantos anos seu amigo procura a irmã dele?

— Sete, — respondi. — Há pouco mais de sete anos, Jett Cowen e eu éramos Rangers juntos, e ele recebeu a ligação de que sua irmã de dezessete anos, Katherine, estava desaparecida. Ele lutou para receber alta e passou todos os dias desde que a procurava. Perdemos o contato logo depois que ele

saiu, e eu não penso nele há anos. Se a memória serve, ela foi vista pela última vez em algum show com algumas de suas

amigas. Os policiais presumiram que ela foi sequestrada a caminho de casa e depois assassinada, mas nunca encontraram o corpo dela, apenas a bolsa em alguma lixeira. Estava encharcada de suor e sangue,



mas Jett nunca deixou sossegado, mesmo quando tudo apontava para o fato de ela ter sido morta. Aquele idiota teimoso estava certo o tempo todo. Aparentemente, ela está viva e nós vamos salvá-la.



CAPÍTULO 2

REESE



Dois maços de cigarros, três estados, e oito horas depois, estávamos puxando até à pequena casa que eu não tinha visto desde que tinha apenas 18 anos de idade.

Jogando o Chevy no parque, peguei a carta de Jett para ler mais uma vez. Nesse ponto, eu tinha quase tudo memorizado. Enquanto Maccon roncava no banco do passageiro, estalei o cérebro, tentando ver se Jett era esperto o suficiente para deixar uma pista escondida ou alguma merda em suas palavras, mas nada estava saltando.

Hooah - essa foi a única coisa que não deu certo. Jett sempre odiava todos os cânticos e declarações do Exército, constantemente reclamando que eles eram estúpidos e usados apenas quando as pessoas não sabiam o que mais dizer.

Sacudindo Maccon, eu resmunguei: — Chegamos, cara.

Ele se espreguiçou e esfregou os olhos cansados. — O quê agora?

— Eu descubro o código na porta dos fundos e vejo o que diabos Jett escondeu nessa porra de lugar, — respondi, desligando o motor e saindo da minha caminhonete.

Olhei para o meu telefone: três chamadas perdidas de Hawk.

Porra.

— Ele continua ligando para você





também? — Maccon fez uma careta para mim enquanto caminhávamos pela lateral da antiga casa de madeira.

— Allie deve ter dito a ele que saímos? — Eu gemi.

Não era que eu não quisesse que ninguém soubesse o que estávamos fazendo; eu só não queria trazer uma tonelada de caras nessa missão se não houvesse nada para fazer. Pelo que eu sabia, Jett tinha acabado de perder a cabeça e estávamos em uma louca perseguição. Eu só esperava que esse não fosse o caso.

— Ele é o sogro dela. Meu velho provavelmente está apenas tentando ver o que diabos está acontecendo. — Hawk era nosso presidente e eu era seu vice-presidente. Manter Hawk no escuro era algo que eu não tomava de ânimo leve, e ele veria isso no final.

Minhas botas subiram os degraus da porta de metal com tinta branca descascada e uma fechadura com código de última geração. Claro que eram dígitos - por que não poderiam ser letras? Eu poderia ter adivinhado todos os tipos de palavras e acrônimos, mas um maldito código? *Dane-se tudo para o inferno.*

— Rangers lideram o caminho, — eu murmurei, tentando quebrar meu cérebro. Jett não teria escrito essas palavras para mim se não fossem uma pista.

— E quanto a 1775? — Maccon perguntou.

Eu olhei para ele. — O quê?





Ele apontou para a fechadura. — O ano em que o Exército foi fundado. Não seria esse o código?

Passei a mão pelo meu rosto barbudo. — Isso é fácil demais. Além disso, como diabos você sabia disso?

Maccon deu de ombros. — Eu gostava mais de história na escola e, além disso, seu amigo disse que seria fácil o suficiente para você descobrir. Por que não escolher algo óbvio?

Então clicou. Maccon estava interessado em alguma coisa - ele estava pensando no ano errado. Lentamente, prendendo a respiração, dei um soco em um, nove, quatro e cinco.

Os copos giraram e clicaram, e a porta se abriu.

— O que foi isso? — Maccon perguntou, me seguindo até à casa escura e mofada em que Jett havia sido trancado. O fedor de comida podre e má manutenção tomou conta de mim instantaneamente.

— O ano em que o 75º Regimento Ranger foi formado, 1945, — eu respondi.

Fomos até à cozinha, as solas das botas grudadas no piso de linóleo gasto.

— Este lugar é um buraco de merda, — Maccon resmungou quando me seguiu por uma porta estreita e desceu os degraus para o porão.

— Você acertou, com certeza. — Jett conseguiu quando sua mãe morreu quando ele estava no ensino médio. Eu não acho que tem sido acompanhada desde que ela faleceu. O ar úmido estava rançoso e cheirava como





se um rato tivesse morrido na parede. — Porra, inferno, — eu suspirei, segurando minha mão sobre meu nariz e boca.

Maccon puxou a corrente da lâmpada que balançava no centro do pequeno espaço coberto de mofo. As teias de aranha e a sujeira que cobriam tudo não ajudavam em nada. Nós dois tossimos quando puxamos os faróis empoeirados de uma prateleira precária.

Olhando em volta, finalmente vi a mesa a que Jett se referia na nota. Puxei a tampa dobrável no canto para encontrar pilhas e pilhas de pesquisas. Havia de tudo, desde recortes de jornais a entrevistas de testemunhas, mapas e diários repletos de anotações.

— Isso vai levar um ano para ser concluído. — Afundei-me na cadeira de rodas gasta e uma pluma de fumaça irrompeu no ar.

Maccon pegou um mapa preso a um pequeno quadro de cortiça na parte de trás da mesa. — Isso pode ser alguma coisa.

Desdobrando, olhei para as duas seções circuladas com endereços escritos embaixo dos números um e dois. Ambos estavam a uma curta distância da nossa localização.

— Seria realmente assim tão fácil? — Olhei para Maccon quando ele deu de ombros.

— Você sabe por que Jett foi amarrado? — Eu balancei minha cabeça.

— Acho que você precisa ligar para aquela advogada. Essa pode ser a nossa primeira pista.





Vasculhei as gavetas. Pela minha vida, eu não conseguia lembrar o nome da garota.

— Me ajude a olhar. Acho que o nome dela começa com um S ou algo assim.

É claro que foi o último lugar que olhamos - colado na parte de trás de um caderno de composição na gaveta de baixo.

Peguei o papel amarelado. — Sandra Nichols, é isso!

Embora fossem oito da noite e ela provavelmente não seria muito gentil comigo ligando para ela, eu não me importei. Tirei meu celular do bolso e disquei o número dela o mais rápido que pude.

— Sandra Nichols, — sua voz cantada respondeu após o primeiro toque.

— Oi, é Reese Hardgrave. Nos conhecemos esta manhã.

— Olá, Sr. Hardgrave. O que posso fazer para você?

— Quais são as acusações de Jett?

— Você sabe que não posso divulgar informações sobre meus clientes.

— Isso é registro público. Não é como se eu estivesse perguntando algo que é um segredo aqui. Agora não estou em um computador e preciso realmente descobrir essa merda o mais rápido possível.

Ela suspirou. — Arrombar e entrar.

— Foi por 550 Lake Drive por acaso?

— Eu não posso responder isso.

— Por favor. A vida de alguém depende disso.





— Reese, se alguém for ferido ou morto, você precisa ligar para as autoridades. Eu não posso te ajudar.

— Você pode me dizer se era esse endereço ou não?

— Boa noite, Sr. Hardgrave.

Clique.

— Cadela, — exclamei, recostando-me na cadeira. — Esse foi um beco sem saída.

— Acho que nunca é tão fácil.

— Existe alguma maneira de conversar com Jett sobre isso? — Maccon perguntou enquanto olhava para mais papéis.

— Podemos tentar de manhã.

Maccon pegou uma cadeira dobrável de metal do outro lado da sala, puxando-a para perto de mim. — Eu digo que nos arranjamos, tentamos fazer cara ou coroa com toda essa porcaria e depois ver se podemos obter mais informações de Jett amanhã.

— Parece um plano, irmão.



O estridente toque do meu celular me assustou ao acordar. Limpando a baba da minha bochecha, forcei meus olhos





ardentes a se concentrarem na tela piscante com o *Chamador Desconhecido* rolando por cima.

Maccon gemeu quando eu abri o telefone.

— Olá? — Esfreguei meus olhos com a palma da minha mão quando a ligação foi conectada.

— Um preso da prisão de Muscogee County está tentando entrar em contato com você. Aceita as cobranças? Pressione um para conectar-se — uma voz automática zumbiu no receptor.

— Puta merda, — eu disse sem fôlego quando Maccon começou a se mexer um pouco.

Uma voz familiar veio através da linha. — Reese?

— Merda, Jett. O que diabos está acontecendo?

— Não posso falar muito por telefone, mas você chegou à minha casa?

— Sim, cara. Estou aqui, mas tenho que ser sincero - não tenho a menor pista para onde ir.

Jett suspirou. — Eu sei que não há muito o que fazer, mas esse mapa é tudo o que tenho.

Segurei-o na minha mão. — 550 ou 735? — Eu perguntei, usando apenas os números da casa para o caso de alguém estar ouvindo a ligação.

— Você sabe como eu perdi nossa segunda implantação?

— Sim, isso é provavelmente o melhor.

— Eu apenas segui o turno da conversa,



entendendo completamente onde Jett estava chegando.

— Ainda sinto que te abandonei. O primeiro foi uma merda de lavagem e me fodeu muito bem. Eu deveria ter pulado aquele e ido para o segundo.

— Estou ouvindo, cara, mas às vezes só vemos as coisas claramente do outro lado da pilha de merda.

— Verdade, homem. Tão porra verdade. Sei que não temos muito tempo nesta ligação. Eu só quero agradecer por tudo e por sempre estar lá. Vejo você em breve. Ah, e não se esqueça de conferir essa foto no final do meu diário. É uma boa, com certeza. Eu acho que você vai achar bem divertido.

— Sim, irmão. Eu vou dar uma olhada nisso. Foi bom ouvir sua voz.

— Obrigado por entrar em contato com Sandra, — disse ele. — Foi bom ela poder nos colocar em contato depois de todo esse tempo.

— Liguei de volta em alguns dias. Eu posso ter uma boa história ou duas para te contar.

— Parece bom. Mais uma vez obrigado por tudo.

— Não me agradeça.

A linha ficou morta e eu pulei de pé.

— Você descobriu? Era Jett? — Maccon perguntou, dando um bocejo.

Apontei para o segundo endereço no mapa. — Era, porra. Eu acho que ligar para a advogada dele ontem à noite foi a atitude





certa, afinal, e com certeza espero que sim, porque essas declarações de testemunhas oculares e artigos de notícias são deprimentes, sem informações malditas nelas. Onde está o diário que você encontrou ontem à noite?

Maccon tirou-o da pilha de porcaria ao lado dele no chão. — Este?

Pulei para a última página e vi uma polaroid desbotada com a palavra *Fodido* rabiscada na parte branca. — Este tem que ser o nosso homem.

Maccon deu uma longa olhada nele. — Ele parece um filho da puta.

— Acho que é hora de você ligar para Hawk. — Eu balancei a cabeça para Maccon quando ele acenou com a cabeça.

— Você é quem está fazendo essa ligação. Você me arrastou até aqui, para poder contar aos meus amigos sobre esse.

Eu rosnei para ele. — Porra de boceta.

— É preciso conhecer um.

Toquei o nome de Hawk na minha lista de contatos e ele respondeu imediatamente.

— Pelo amor de Deus, Hardgrave. Já era hora de você me ligar de volta — a voz grave de Hawk latiu no telefone.

Eu comecei a contar tudo para ele enquanto ele ficava quieto. — Você está aí? — Por fim, perguntei depois de ter derramado minhas entranhas sobre toda a situação.

Ele tossiu algumas vezes. — Sim, estou aqui. Você deveria ter me contado





imediatamente.

— Eu não sabia se encontraríamos alguma coisa ou não, — expliquei.

— Ligue para Bear. Ele poderá ajudá-lo e ficar em uma casa segura, se você encontrar a garota. Eles são os mais próximos da sua localização.

Bear era o vice-presidente do Capítulo dos Unacceptables em Atlanta. O nome dele era tudo que você precisava saber sobre ele; ele era um maldito animal e uma força a ser reconhecida.

— Vou fazer isso.

— Ligue para mim ao primeiro sinal de problemas e mantenha meu filho seguro, — rosnou Hawk.

— Eu vou. Ei, mais uma coisa.

O tom de Hawk era agudo. — O quê?

— Você pode conseguir que um dos caras trabalhe na minha motocicleta enquanto eu estiver fora? Eu meio que tive que deixá-la parada lá.

— Claro, irmão. Eu cuidarei disso.

— Obrigado.

— Disponha.

Joguei meu celular em cima da mesa. — Devemos ir para esse endereço e olhar o local.

Maccon fez uma careta para mim. — Não devemos pedir primeiro o backup?

Esfreguei a minha nuca, tentando





torturar meu cérebro para o melhor plano para a situação. — E se for outro beco sem saída e arrastarmos os caras para cá por nada?

— E se entrarmos no ninho de uma abelha sem ninguém para cobrir nossas bundas?

Maccon estava certo. Eu precisava aprender a coisa toda sobre números de segurança.

— Tudo bem, mas você está ligando para o pessoal de Atlanta.

Maccon tirou o telefone do bolso interno do patch. — Justo.



CAPÍTULO 3

KATHERINE

Em um campo cheio de margaridas, corri descalça. O sol escaldante assou meus ombros descobertos enquanto meus pés gritavam de dor, mas eu não conseguia parar. Eu não o deixaria vencer.

Histericamente enquanto olhei para trás para ver se o lobo voraz ainda estava me perseguindo, eu o vi espumando na boca e uivando enquanto ele me perseguia incansavelmente. Seus olhos ardentes queimaram profundamente em mim. Ele estava se aproximando. Não havia como eu ser capaz de correr rápido o suficiente para ficar longe de suas garras por muito tempo.

O sangue escorria pelo meu pescoço e costas, misturando-se com o suor que cobria todo o meu corpo e fazendo com que minha blusa fina e shorts jeans grudassem na minha pele.

Eu mal podia respirar. Meu coração parecia que ia explodir, mas eu queria me mover o mais rápido possível, forçando cada pé a bater na frente do outro.

Finalmente, pude ver uma estrada à frente, não muito longe à distância.

A salvação estava tão perto que eu quase podia tocá-la.

Peguei o ritmo quando a pele macia nas solas dos meus pés quebrou das rochas e do terreno endurecido. Não importava mais - eu estava quase livre.

Um carro preto estava correndo em minha direção, aproximando-se.

Eu acenei desesperadamente meus braços e



gritei por ajuda.

*Quando a picape diminuiu, comecei a sentir um leve
alívio sobre mim, finalmente.*



— Katherine. Katherine, querida, você está tendo outro pesadelo.

Quando meus olhos se abriram, eu me concentrei no rosto grisalho do verdadeiro lobo em minha vida. Mais fera que homem, ele me manteve prisioneira por tantos anos. Seus olhos amarelados me encararam enquanto ele pairava sobre minha pequena cama.

Apoiei-me com um cotovelo, combatendo as lágrimas que sempre me ameaçavam quando acordava no buraco do inferno que era a minha realidade.

— Me desculpe, — eu engasguei quando ele me entregou um copo quente de água.

Afundando na beira do meu colchão repulsivo e fino, Alastor escovou meu cabelo oleoso atrás da orelha. Os dedos dele percorreram meu pescoço e meu peito nu. — Eu não gosto quando você não dorme bem, preciosa.

Levou tudo ao meu alcance para não estremecer com seu toque, mesmo que houvesse momentos em que eu desejava os momentos ternos com Alastor. Eles eram muito melhores do que quando eu o irritava.

— Talvez eu pudesse tentar dormir sem a corrente novamente? Pode ajudar como antes.

— Olhei para a minha manilha do tornozelo, que me mantinha acorrentada ao estribo



de ferro forjado todas as noites pelo tempo que eu conseguia lembrar.

Seus olhos se estreitaram para mim quando seus lábios pálidos endureceram em uma linha pálida. — Você não se lembra do que aconteceu da última vez que fui legal com você e tentamos isso?

Suas unhas cravaram na base do meu pescoço, puxando minha cabeça para trás para me forçar a olhar direto para seu rosto ameaçador.

— Sinto muito, — eu choraminguei, me forçando a me aproximar dele e colocar minha mão em sua perna. — Você sabe que eu não gosto de incomodá-lo.

Alastor roçou os lábios rachados sobre minha testa, seu hálito quente enviando calafrios pela minha espinha. — Essa é a minha boa pequena preciosa.

— Posso fazer o café da manhã para você? — Fazer as tarefas domésticas era o meu único tempo de liberdade do porão trancado que Alastor chamava tão carinhosamente de meu quarto — se é que, um cofre menor que uma cela com uma desculpa ruim para uma cama, um chão de terra e um balde da Home Depot para um banheiro, poderia ser chamado de quarto.

— Eu tenho uma merda cedo. Vamos comer juntos quando eu chegar em casa. Ele me jogou minha camisola, finalmente me permitindo vestir alguma forma de roupa. — Você está tremendo.

Eu me esforcei para colocar o tecido manchado e espalhado sobre meu corpo exposto. — Obrigada.





Ele se inclinou e me beijou rapidamente. — Eu voltarei em breve.

Eu queria vomitar, gritar, me afastar - qualquer coisa - mas apenas deixei isso acontecer. Foi melhor assim.

Com aquele beijo fugaz, ele saiu pela porta e a trancou por fora.

Meu estômago roncou quando dores de fome se espalharam pelo meu corpo.

Abraçando meu travesseiro, chorei baixinho, desejando o terrível sonho de lobo novamente. Pelo menos no meu sonho eu era capaz de correr em um campo e sentir um pingo de esperança. Não me lembrava da última vez em que vi uma flor ou senti o sol na minha pele. Minha imaginação e lembranças eram tudo o que me restava para agarrar, e conforme os dias se arrastavam em meses e os meses se desvaneciam em anos, estava ficando cada vez mais difícil lembrar das coisas mais simples. Eu não conseguia mais lembrar os números de telefone da minha família ou o endereço da casa em que cresci.

Mal conseguia me lembrar de nada antes dos dias logo após Alastor me forçar a morar com ele.

Eu não sabia se era minha mente tentando me proteger do sentimento avassalador de perda e perder minha vida anterior, mas tudo estava desaparecendo. Lenta mas seguramente, eu estava me perdendo em um pesadelo torturante do qual nunca seria capaz de acordar.



CAPÍTULO 4

REESE



Depois de invadir a casa de Jett por tudo o que poderia ser remotamente útil em nosso socorro missão de armas, munição, corda, água, binóculos, parafuso, alicates - nós fizemos o nosso caminho para o segundo endereço no mapa.

Sentados no banco da frente da minha caminhonete, bebendo café, observamos a casa discreta à distância.

Bear e King estavam prontos, esperando nosso sinal se pudéssemos encontrar alguma coisa.

Havia um velho Cadillac estacionado na entrada da garagem e nenhum movimento na casa.

— Você acha que conseguimos o lugar certo? — Maccon perguntou enquanto olhava através do para-brisa.

— Eu espero que sim. — Eu tinha os binóculos treinados na porta da frente, esperando ver alguma coisa, mas depois de uma hora sem nada, estava começando a me sentir desanimado.

— Nós sabemos como essa garota Katherine se parece agora?

— Você viu a foto dela nos recortes de jornal. Suponho que ela se parece com isso, só um pouco mais velha.

Ele soltou um suspiro forçado. — Eu





realmente espero que tenhamos acertado e encontrado essa garota. Não consigo imaginar ser mantido em cativeiro por quase uma década. Isso é alguma jogada fodida.

Quando eu estava prestes a responder, a porta da frente se abriu e o cara da polaroid andou pelos degraus da frente de terno e gravata.

— Puta merda, cara. Você está vendo isso? — Eu apontei.

— De jeito nenhum. — Maccon ofegou quando o pedaço de merda ficou em seu carro de baixa qualidade e começou a sair da garagem.

— Devemos ligar para Bear? — Eu perguntei, jogando o binóculo no painel.

Maccon desabotoou o cinto de segurança. — Não há tempo. Não temos ideia de quanto tempo esse cara vai ficar fora, e pode haver uma garota lá esperando para ser resgatada.

— E se houver alguém dentro vigiando? — Eu não estava com medo; eu só estava tentando cobrir todas as bases. Normalmente, era Maccon quem estava falando comigo a bordo impulsiva, então era estranho colocar o sapato no outro pé pela primeira vez.

— Eu digo foda-se e arrisque. Qualquer um que entrar no nosso caminho terá um inferno a pagar — ele rosnou.

Foi isso. Eu não precisava mais de uma luz verde. Já tínhamos chegado até aqui - era melhor mergulharmos de cabeça.

Corremos para a casa a pé, todas as nossas provisões penduradas sobre os



ombros em mochilas. Com meu XD-S da Springfield treinado na porta dos fundos, Maccon quebrou o vidro de um painel e o destrancou.



— Aqui vamos nós, — ele sussurrou quando a porta se abriu lentamente.

Verificamos todos os cômodos da casa em completo silêncio. A cozinha era antiga, mas impecável. Os dois quartos pareciam que ninguém morava neles, e o banheiro cheirava a alvejante e parecia que você podia comer o chão. Lá nem sequer havia roupas nos armários ou uma toalha à vista, nem um grão de terra ou um coelhinho perdido em um canto. A casa estava imaculada. Todos os móveis eram antigos, mas não estavam gastos. Parecia que eu estava procurando uma bem preservada cápsula do tempo, não o esconderijo de um sociopata.

Claro que não seria assim tão fácil.

Meu queixo tremia enquanto eu seguia Maccon de volta para casa.

— Que merda, — eu rosnei, chutando uma pequena pedra no chão.

Os ombros largos de Maccon cederam quando ele se inclinou contra o revestimento de madeira. — Desculpe, cara. Nós tentamos.

— Não é o suficiente.

Enquanto Maccon se movia um pouco, notei uma pequena janela ao lado do pé dele.

— Você viu uma porta do porão? — Eu perguntei.

Ele balançou sua cabeça. — Abrimos





todas as malditas portas naquele lugar inteiro. Se houvesse um porão, teríamos encontrado as escadas.

— Não necessariamente, — comentei, correndo pela lateral da casa.

Maccon estava tenso atrás de mim enquanto eu corria até encontrar a entrada do porão do lado de fora da casa, bem escondida sob arbustos espessos e espinhosos. Arranquei-os do chão, jogando-os para o lado.

— Bem, olhe para você, sendo como um detetive, — Maccon provocou quando ele puxou os alicates da faca que estava carregando. — Quer fazer as honras?

De bom grado peguei a ferramenta da mão dele, cortando o cadeado da porta de madeira.

Respirando fundo, desci as escadas lentamente. O porão lembrava assustadoramente o de Jett, exceto por uma porta de metal trancada do outro lado do espaço.

Eu apontei para ele. — Ela tem que estar lá.

Maccon demoliu a fechadura e abriu a porta enquanto prendi a respiração.

Uma mulher estava deitada no minúsculo quarto, acorrentada à cama e imóvel. Seus longos cabelos estavam emaranhados em uma bagunça frenética, sua pele clara coberta de sujeira, cicatrizes e machucados.

— Katherine? — Eu gritei enquanto





corria para o lado dela. Ela não se mexeu.

— Katherine, — eu gritei mais alto quando meus dedos instintivamente foram ao seu pescoço para verificar a pulsação.

Assim que minha pele tocou a dela, ela começou a gritar e se debater.

— Socorro! Pare! Cai fora! — ela uivou, se escondendo de mim o máximo que podia.

— Katherine, estamos aqui para resgatá-la, — expliquei enquanto Maccon trabalhava em sua corrente.

— Ele vai te matar. Você precisa sair antes que ele fique bravo e use o dispositivo novamente. — Katherine começou a chorar histericamente. — Saia!

Eu não aceitaria o não como resposta. Uma vez que sua perna estava livre da corrente, peguei seu corpo frágil em meus braços e comecei a correr para a minha caminhonete. O tempo todo ela estava lutando, gritando, arranhando, mordendo.

Eu a empurrei no banco de trás da minha picape, subindo atrás dela. Maccon pulou na frente, pegando as chaves de mim. Enquanto ele se afastava, envolvi a mulher assustada e apavorada em um cobertor que mantinha debaixo do assento e a abracei no meu peito. Eu não me importei que ela estivesse me chamando todos os nomes do livro, não me importei de que ela estivesse tentando me afastar - nada disso importava. Nós a resgatamos, e mais cedo ou mais tarde ela iria perceber.

Maccon voou descendo a estrada em



direção à casa segura que Bear e King haviam criado para nós.

— Nós a pegamos e estamos a caminho de você, — Maccon rugiu rapidamente em seu telefone antes de jogá-lo no assento do passageiro.

— Eu não sei por que você está fazendo isso, — Katherine gritou enquanto tentava pela centésima vez me afastar.

— Seu irmão me enviou para encontrá-la. Ele está procurando por você há muito tempo — expliquei, completamente sem saber como acalmá-la.

— Meu irmão? — ela perguntou, perplexa, preenchendo seu rosto pálido e imundo.

— Jett, — eu ofereci, esperando que o som do nome dele fosse registrado e finalmente lhe desse um pouco de conforto.

Ela puxou o cobertor com mais força. — Não me lembro de ter um irmão. Eu não tenho ninguém além de Alastor. Por favor, me leve de volta antes que ele fique bravo. É ruim quando ele está com raiva.

Seus olhos verdes claros imploraram para mim enquanto afundava em quanto os anos de cativeiro realmente a tinham fodido.

— Não sei como, mas vou fazer você se lembrar, Katherine. Eu prometo. — Tentei abraçá-la novamente, mas ela começou a surtar ainda mais.

— Cara, o que vamos fazer? — Maccon olhou para mim através do espelho retrovisor.





— Foda-se se eu sei, cara. Este é o meu primeiro resgate de sequestro — eu fervei entre dentes.

— Eu sabia que você estava mentindo para mim! — Katherine lamentou. — Deixe-me sair!

Ela pulou para a maçaneta da porta, mas felizmente Maccon foi rápido com as fechaduras de segurança infantil.

Peguei a mão dela. — Eu não estou mentindo para você. Nós somos os mocinhos. Você nunca mais terá que ver aquela casa ou sua pequena cela. Alastor nunca poderá machucá-la novamente. Estamos resgatando você.

Ela estava praticamente hiperventilando.

— Devemos levá-la a um hospital ou algo assim? — Maccon perguntou.

— Jett teria me dito para fazer isso se fosse isso que ele queria. Ele disse para mantê-la segura. E se aquele idiota a encontrasse em um hospital? Não podemos arriscar perdê-la novamente.

— Acabamos de sequestrar uma refém. Que porra é essa? — Maccon esfregou a parte de trás do pescoço. — Toda essa situação é completamente fodida.

— Sim, cara. É realmente. — Eu olhei para Katherine enquanto ela chorava histericamente, com o rosto enterrado entre os joelhos. — No entanto, fizemos a coisa certa.

Finalmente, chegamos ao esconderijo no bosque da Geórgia. Parecia que tinha levado anos para percorrer as estradas



sinuosas de terra, mas conseguimos.

Bear e King estavam esperando por nós na varanda da frente, fumando cigarros.

— Eu vou levá-la para dentro de casa agora, — expliquei enquanto Katherine se aproximava o mais perto possível da porta mais distante, balançando a cabeça freneticamente.

— Precisamos limpar você e colocar um pouco de comida em você, — continuei.

Maccon deu a volta, abrindo a porta atrás dela.

À primeira vista da liberdade, Katherine tentou fugir de nós, apenas dando alguns passos antes de cair no caminho de cascalho. Eu pulei atrás dela, puxando-a para os meus braços quando o cobertor começou a cair do seu corpo.

Bear desceu os degraus para me ajudar, mas balancei a cabeça antes que ele chegasse perto demais. Katherine ainda estava gritando e tremendo incontrolavelmente.

— Porra, senhores. Vocês não estavam brincando quando você disse que precisava de ajuda, — King escutou quando todos entramos na cabana de caça que os Unacceptables de Atlanta tinham desde que eu me lembrava.

— Honestamente, não sabíamos o que esperar. Obrigado por ter chegado tão rapidamente. — Maccon cumprimentou nossos irmãos enquanto eu levava Katherine para o banheiro.





— Vou limpar você, — expliquei, colocando-a no chão.

Ela se encolheu no canto quando eu comecei a preparar um banho. — Eu não entendo, — ela murmurou.

A água quente entrou na banheira quando eu abri o armário de remédios, procurando por qualquer coisa que pudesse acalmar seus nervos. Depois de encontrar uma garrafa de Xanax vencida na prateleira de cima, afundei-me ao lado dela.

— Isso ajudará você a se acalmar. Sei que tudo parece assustador agora, mas prometo que você está segura e vou protegê-la de qualquer pessoa que a machucar novamente.

— Eu não os quero, — ela choramingou, virando o rosto para longe de mim.

— Você não precisa levá-los, mas eles ajudarão. — Estendi a mão para colocar as minúsculas pílulas brancas no balcão. — Você vai pelo menos tomar um banho?

Ela não se mexeu. Pela primeira vez desde que a resgatamos, Katherine ficou em silêncio.

— Por favor? — Eu implorei.

Depois de alguns segundos, ela abriu o corpo ossudo e afundou na banheira. Eu fiz o meu melhor para não olhar para ela, mas também não sentia que poderia deixá-la sozinha.

Maccon bateu na porta, gritando através dela. — Como está indo lá?





— Melhor, — eu gritei de volta. — Você pode pegar algumas roupas para ela na sala dos fundos? Alguém deve ter deixado algo lá.

— Vou tratar disso.

— Onde estamos? — Katherine murmurou enquanto usava o pano para limpar a camada de sujeira da pele sardenta. Eu assisti pelo canto do meu olho. À medida que a sujeira lavava, cicatriz após cicatriz foi revelada. Era de partir o coração.

— Em algum lugar seguro, — eu ofereci, olhando para os meus pés.

— Eu realmente tenho um irmão?

Eu olhei para cima rapidamente, assentindo. — S-Sim, — gaguejei. — Ele é um bom amigo meu, e estamos preocupados com você há anos.

— Por que não consigo me lembrar? — ela riu.

Eu me aproximei um pouco dela. — Você já passou por muita coisa. Aposto que tudo voltará para você a tempo. Sua mente e seu corpo só precisam de um descanso.

— Quem é você? — ela perguntou antes de inclinar a cabeça para trás para molhar suas mechas ruivas e profundas.

— Eu sou Reese. Eu estive no exército com seu irmão há muito tempo. Maccon é o meu amigo que me ajudou a pegar você. Os outros dois caras são Bear e King. Eles estão aqui para ajudá-la também.

— Por que vocês se importam com o que acontece comigo?



A fragilidade em sua voz partiu meu coração quando suas palavras torceram a faca mais fundo.

— Porque seu irmão salvou minha vida e você é especial para ele.

— Como? — ela perguntou enquanto o xampu ensaboado escorria pela lateral do pescoço.

— Como você é especial?

Ela apertou os lábios. — Como ele salvou sua vida?

Eu limpei minha garganta. — Nós estávamos no exterior e alguém tentou me machucar. Seu irmão o deteve.

— Ele está vindo aqui?

Mordi o interior da minha bochecha. A última coisa que eu queria era mentir para ela, mas também não queria que ela perdesse a esperança. — Assim que ele puder.

— Onde ele está? — ela perguntou, olhando diretamente para mim pela primeira vez.

— Ele foi detido, mas deve chegar aqui em breve.



CAPÍTULO 5

KATHERINE



Sentei-me na água do banho quente, eu tentei fazer sentido de tudo o que estava acontecendo. Tudo o que eu conhecia há tanto tempo era dor, sofrimento e uma pequena sala. Eu parecia que estava completamente bagunçada, como se estivesse desobedecendo da pior maneira possível. Era chocante. Eu senti que deveria ter lutado mais, gritado mais alto - alguma coisa. Eu tinha certeza de que Alastor descobriria que eu era pega, e o pensamento do que ele poderia fazer quando me encontrasse era aterrorizante.

Reese sentou no chão, fazendo o possível para ser paciente com a minha confusão. Eu queria confiar nele, queria agradecê-lo por me tirar desse buraco, mas parecia muito errado.

Foi bom tomar banho. Fazia um tempo desde que eu recebi esse privilégio.

Eu amo a sensação de espuma cobrindo meu corpo e cabelo. Cheirava a flores, um perfume que me lembrava de amar todos aqueles anos atrás, e havia mais conforto naquele gatilho de memória do que eu podia expressar. Algo tão simples quanto o aroma fresco de flores era tudo para mim naquele momento.

— Terminei, — eu murmurei enquanto ajeitava meus dedos através da minha juba encharcada.

Ah, tudo bem. Aqui. — Reese se





levantou, segurando uma toalha para mim. — Eu vou pegar essas roupas. Volto logo.

Procurando, olhei as pequenas pílulas no balcão. A dormência que eles ofereciam era sedutora, mas eu não queria escorregar ou perder o controle. Eu estava com muito medo.

Reese levou apenas alguns segundos para voltar com uma camisa limpa e um par de boxers.

— Desculpe, — ele murmurou, entregando as roupas para mim. — Isso é tudo o que temos em casa. Eles são meus. Eu prometo que eles estão limpos. Traremos algo mais apropriado para você em breve.

Fazia anos desde que eu tinha algo diferente do velho manto que Alastor só me deu quando eu estava sendo boa.

Lágrimas caíram em minhas bochechas enquanto eu apertava o tecido macio em minhas mãos. — Obrigada.

Reese me firmou enquanto me vestia. — Não mencione isso. É o mínimo que podemos fazer.

— Por que você está sendo tão gentil comigo? — Eu não conseguia entender o que tinha feito para merecer esse tipo de carinho.

Reese me colocou do lado dele, passando os braços em volta de mim com força. — É apenas uma quantidade minúscula do que você merece todo esse tempo.

Comecei a chorar mais. — Eu sei o que você está dizendo, mas simplesmente não sinto.



Ele olhou para mim. — Você começará. Vai levar tempo, mas você vai se curar de toda essa porcaria.

— Posso confiar em você?

— Sim, sim, você realmente pode.

— Eu quero. Tudo bem por enquanto?

— Isso é mais do que bom por enquanto. Está com fome? — Meu estômago revirou instantaneamente quando assenti.

— Como soa a pizza?

Pizza - ah, como eu senti falta da pizza.

Eu me forcei a sorrir pela primeira vez em séculos. — Absolutamente maravilhoso.



CAPÍTULO 6

REESE



Depois de comer seu peso em pizza de pepperoni e afogar sobre um galão de água, Katherine estava dormindo profundamente no sofá na sala de estar.

Mantendo um olhar atento nela, sentei-me com meus irmãos na mesa da cozinha.

— Não podemos mantê-la aqui por muito tempo. Precisamos tirá-la do estado para proteção — comentou King, tirando a lata da Budweiser, as cerdas acinzentadas do bigode encharcadas pelas cervejas que já consumira.

Esfreguei a parte de trás do meu pescoço. — Devemos ir até Vilas?

Bear recostou-se, cruzando os braços sobre o peito. — Abel e Rave são provavelmente a sua melhor aposta para estar. Essa não é uma má ideia. Eles também têm um bom médico lá. Ela precisa ser vista o mais rápido possível.

— Nós realmente precisamos implicar mais dos capítulos nesta missão de resgate? — Maccon tossiu, esmagando o cigarro meio fumado no cinzeiro no meio da mesa.

— Vilas é o porto seguro mais próximo de nós. Quanto menos tempo você tiver que dirigir com ela, melhor — argumentou King. — Além disso, estamos todos nisso agora. Se um de nós está nele, todos nós estamos. Você sabe, Maccon.

Eu sabia que tinha sido o melhor trazer meus companheiros do clube comigo, mas havia uma sensação incômoda em meu





estômago. Esta era minha cruz para carregar; Jett não conhecia mais ninguém no clube. Eu odiava que meus homens estivessem enfiando o pescoço deles nesta missão comigo.

— Existe alguma outra opção? — Olhei em volta da mesa e tudo o que vi foram olhares fixos. — Foi o que eu imaginei. Eu vou fazer a ligação.

Saindo para a varanda, disquei o número de Ravage. Rave era conhecido como o açougueiro na maioria dos círculos - por boas razões. Ele era um homem infernal que sempre aparecia para todos nós, e saberia exatamente o que fazer.

— Sim? — A voz de Rave era baixa quando ele respondeu.

— É Reese. Preciso da sua ajuda. — Não havia sentido em brincadeiras.

Ouvi uma porta se fechar antes que ele perguntasse: — O que está acontecendo?

— Preciso de uma casa segura por alguns dias e um médico para nos encontrar. Podemos seguir seu caminho em menos de cinco horas.

— Aviso muito curto, Reese.

— Você sabe que eu não ligaria se não precisasse.

— Quantos de vocês estão feridos?

— Apenas uma, uma garota. Olha, cara, precisamos disso. Eu tenho a garota e Maccon comigo.

— Vejo vocês em breve.





— Obrigado, irmão.

— Você sabe o endereço da minha casa, certo?

— Estou com o Bear. Vou pegar dele.

— Traga essa picada gigante com você. Se você está vindo todo esse caminho por segurança, é melhor tê-lo junto, de qualquer maneira.

— Sim, irmão.

Voltei para dentro depois de terminar a ligação e acenei para o grupo na mesa. — Vamos colocar esse show na estrada. Bear, você foi solicitado.

King deu um tapa no ombro dele. — Divirta-se sendo flagrado pelo The Butcher por esse erro em junho passado. Esse filho da puta tem uma memória como um elefante maldito.

Bear riu. — Eu sabia que nunca ouviria o fim dessa merda. Você esquece uma revista estúpida uma vez e a merda bate no ventilador e fica lá por anos.

Inclinando-me, descansei minha mão gentilmente no ombro ósseo de Katherine. — Hora de acordar. Precisamos sair daqui — eu sussurrei.

Seus olhos arregalaram-se quando ela gritou sem parar. — Katherine, você está segura. Lembre-se, eu sou Reese. Meu amigo Maccon e eu resgatamos você esta manhã — eu murmurei para ela.

Ela se mexeu em uma bola, balançando para frente e para trás no lado oposto do sofá de couro gasto.

— Você precisa me levar para casa, — ela chorou.

— Jesus fodido Cristo, — King exclamou antes de marchar para ela. —





Olha, mocinha, eu sei que isso é assustador, mas estamos tentando ajudá-la aqui.

— Cai fora! — Katherine gritou.

Endireitando-me, acenei para os três me seguirem para a varanda da frente.

— Deixe-me ver se eu posso acalmá-la com vocês aqui fora, — eu ofereci. — Estou perdido com isso aqui.

Bear passou a mão pelo rosto. — Será um passeio terrível, porra.

Maccon bufou uma risada forçada. — Você deveria ter visto o quão louca ela estava a caminho daqui. Cinco horas na caminhonete com ela podem ser a minha morte.

— Você tem certeza de que essa mulher vale todo esse maldito problema? — King me olhou bem nos olhos.

Eu poderia ter dado um soco nele naquele momento, mas não iria morder a mão que estava nos alimentando e socar um veterano não era permitido na organização - especialmente um presidente Unnacceptable.

— Olhe, — eu rosnei, — eu não dou a mínima para todos vocês, mas há uma garota ferida lá dentro e devo isso a seu irmão. Apenas fiquem fora e deixem-me tentar acalmá-la.

Eu não era um cavaleiro branco de armadura brilhante. Geralmente eu era o homem que eles enviavam para lidar com uma bagunça com derramamento de sangue, mas não desta vez. Eu ia salvar essa maldita mulher nem que fosse a última coisa que eu fizesse.





Sem outra palavra, voltei para Katherine. Ela estava encolhida, completamente coberta por uma colcha que a Old Lady de King costurara anos antes, quando estava grávida de seu primeiro filho.

— Katherine? — Eu murmurei, afundando ao lado dela.

Ela espiou apenas os olhos debaixo da colcha. — Estou ficando louca? Sinto como se estivesse perdendo completamente a cabeça.

Eu me aproximei um pouco dela. — Isso tudo é novo e aterrorizante. Nós vamos conseguir ajuda, mas para fazer isso, temos que fazer uma longa viagem.

— Nós? — ela perguntou, piscando para conter as lágrimas.

— Você, eu, Maccon e Bear. Todos vamos com você para protegê-la de Alastor. Eu prometo. — O nome de seu sequestrador ficou preso no fundo da minha garganta quando eu a vi entrar em pânico através de seus lindos olhos.

— Ele virá atrás de mim. Nós não estamos seguros. — Ela jogou a colcha completamente sobre si mesma novamente, tremendo incontrolavelmente.

— O lugar mais seguro que você poderia estar é com todos nós, mas você deve jurar que permanecerá calma durante a viagem. Você pode fazer isso por mim?

Eu assisti enquanto sua cabeça balançava sob a colcha. — Serei boa. Eu posso ser boa.

— Se você começar a ficar em pânico, tudo o que você precisa fazer é apertar minha mão. Entende?



— Como isso? — Seus dedos delicados espreitaram pelo cobertor de segurança e levemente enrolaram nos meus.

— Bem desse jeito. — Agarrei sua mão, puxando as cobertas. — Tudo vai ficar bem.

— Eu confio em você.

— Fico feliz em ouvir isso.



CAPÍTULO 7

REESE



— Vocês chegaram rápido, — Ravage chamou da porta da frente da casa que ele dividia com seu enteado e neta.

Ajudando Katherine a sair do banco de trás, eu a carreguei com o rosto enterrado no meu peito.

— Santo inferno. Em que vocês se meteram? — Rave perguntou, observando enquanto escoltávamos a garota frágil para sua sala de estar.

— Longa história do caralho, — respondi, colocando Katherine no sofá enquanto ela chorava, ainda segurando a colcha.

— Eu sinto muito. Não sei por que não consigo me controlar. — Ela riu. — Estou tentando muito.

Eu me inclinei perto dela. — Tudo bem chorar. Ninguém vai ficar com raiva de você por chorar.

— Obrigada, — ela murmurou, virando-se para as costas do sofá para esconder o rosto novamente.

Rave levou o resto de nós para a cozinha dele. — Explica.
— Sua voz grave cresceu no pequeno espaço quando ele me olhou.

— Ela é a irmã de um amigo que foi sequestrada há um tempo, e Maccon e eu a resgatamos do buraco que ela estava sendo mantida. Bear e King nos ajudaram em



nossa primeira casa segura, mas precisávamos tirá-la da Geórgia.

— Quem é esse seu amigo? — Ravage perguntou enquanto entregava a todos nós cervejas.

— Ele salvou minha vida. Eu servi com ele — esclareci.

Rave mordeu o lábio. — Você é um bom homem, Reese Hardgrave.

— Obrigado.

Bear limpou a garganta. — É bom ver você, Rave.

Rave estreitou o olhar para Bear. — Bom te ver também. Esqueceu alguma coisa desta vez?

Bear enfiou as mãos nos bolsos. — Não, senhor.

— Bom, você aprendeu sua lição. — Rave riu antes de rapidamente abraçar Bear. — Abel estará aqui com o médico a qualquer momento, e Raine estará com ele. Devemos levar a garota para um quarto para que ela não assuste a criança de seis anos?

— Provavelmente é o melhor, — concordou Maccon.

Tarde demais - a menina estava agachada ao lado de Katherine, batendo no ombro dela. — Senhora? Porque você está tão triste?

Eu corri para o lado de Raine. — Ei, pequena!

— Tio Reese, ela está triste. Melhora. — Eu peguei a bochecha gordinha da garota nos braços quando o pai dela entrou pela porta com uma jovem a reboque.

— Me desculpe, cara. Pensei que





íamos chegar antes aqui. — Abel tirou a filha dos meus braços. — Esta é a Dra. Ruth Davies. Ela vai ajudar vocês com o que você precisar.

— Obrigado por vir, doutora. Esta é Katherine. — Fiz um gesto para o sofá.

Ruth se inclinou ao lado da mulher trêmula. — Katherine, estou aqui para ajudá-la. Está tudo bem se formos para uma sala e eu verificar se você está bem?

Katherine não se mexeu.

— Eu vou carregá-la. Me siga. — Ajudei a médica e Katherine a se instalarem na sala dos fundos e as deixei sozinhas para que a Dra. Davies pudesse fazer um exame.

Raine estava na sala colorindo e cantando para si mesma. A pura inocência daquela doce menina era impressionante.

— Vou trazer Crickett aqui para nos ajudar e conseguir algumas roupas para a garota. — Abel pediu licença para ligar para a namorada.

O resto de nós ficou em silêncio enquanto os minutos passavam. Não havia nenhum grito vindo dos fundos da casa, então eu apenas tentei relaxar.

Finalmente, a Dra. Davies saiu, fechando a porta atrás dela.

— Bem? — Pus-me de pé.

Ela balançou a cabeça. — Aquela pobre garota.

— Ela está bem? — Minha garganta



ficou seca enquanto eu observava a cor sumir do rosto da médica.

— Pelo que sei, sem sangue e tudo, ela está desnutrida e sofre abusos físicos e emocionais extremos há muito tempo. Ela tem cicatrizes de feridas de faca e queimaduras elétricas na maior parte do corpo. Vai levar algum tempo para ela voltar ao caminho certo, mas apesar de tudo, ela deve estar bem. Eu realmente sugiro levá-la a ver um psiquiatra o mais rápido possível, no entanto. Essas cicatrizes emocionais são profundas e vocês não estão preparados para ajudá-la nesse tipo de confusão. — Ela pegou um frasco de vitaminas da farmácia da bolsa. — Enquanto isso, comece com isso e garanta que ela faça refeições completas e equilibradas. Ela precisa seriamente de colocar um pouco de carne nesses ossos.

— Muito obrigado, doutora. — Fiquei tão aliviado que joguei meus braços em volta da pequena médica e a abracei para mim o mais forte que pude. — Estou tão agradecido que ela vai ficar bem.

— Não precisa agradecer. Ela é doce, apenas fodida. Abel sabe meu número, se você tiver mais alguma pergunta. Eu preciso voltar para o hospital agora antes das rondas começarem e as pessoas perceberem que eu saí novamente. — Ela acenou um adeus e saiu pela porta.



CAPÍTULO 8

KATHERINE



A luz do dia começou a desaparecer quando eu olhei pela janela do quarto em que estava sentada. Eu não sentia uma cama de verdade há tanto tempo, e tinha esquecido o quão confortáveis elas podiam ser. Puxei o edredom de pelúcia, envolvendo-o em volta de mim quando Reese abriu a porta.

— Posso entrar? — A pergunta era tão estranha para mim. Ninguém me pediu permissão para fazer qualquer coisa em anos.

— Sim. — Minha voz mansa finalmente saiu quando ele olhou para mim.

— Você está bem?

— Acho que sim. Finalmente parei de chorar.

Seus lábios se torceram em um sorriso quando ele se sentou em uma cadeira de madeira no canto da sala. — É um começo fantástico. A namorada do meu amigo está a caminho e ela vai comprar roupas novas para você, se estiver tudo bem com você.

— Roupas próprias? — Pela primeira vez, a emoção borbulhou no meu estômago.

Reese assentiu. — Você não pode continuar usando as minhas para sempre. — Puxei a bainha da camisa.

— Eu gosto delas.

— Você pode mantê-las, mas precisará



de mais do que apenas uma camisa e um velho par de boxers.

Coloquei minha cabeça para o lado. — Por quê?

Ele lambeu os lábios e inclinou a cabeça. — É apenas uma coisa normal a se fazer.

— Eu não sou normal há muito tempo, não é? — Eu me senti uma idiota por fazer perguntas tão estúpidas. É claro que eu não tinha sido normal, mas minha definição de normal havia sido manchada por tanto tempo, e fiquei completamente impressionada com tudo o que estava acontecendo.

— Você será normal em pouco tempo, querida. Não se preocupe com isso. — A mão grande dele pousou na minha coxa e, pela primeira vez, pareceu reconfortante ser tocada.

Um leve toque soou na porta.

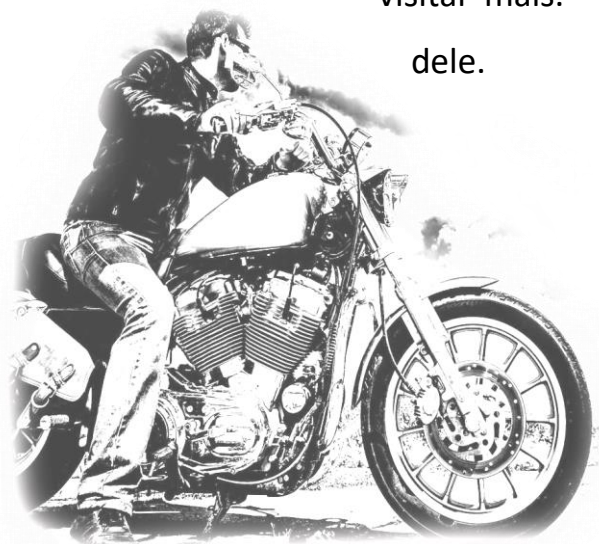
— Olá? — Uma mulher deslumbrante com cachos castanhos esvoaçantes espreitou a cabeça na sala. — Como está indo aqui?

Reese levantou-se para abraçá-la. — Crickett, que bom vê-la. Faz muito tempo.

— É sempre bom quando temos companhia por aqui. Vocês precisam visitar mais. — Ela o empurrou, dando um tapinha no braço dele.

— Sim, senhora.

Eu assisti enquanto eles brincavam de um lado para o outro. Não conseguia me lembrar da última vez que vi outra



mulher. Eu estava admirada com ela.

— Você deve ser Katherine. — Seus olhos escuros e gentis pousaram nos meus enquanto eu tentava sorrir.

— É um prazer conhecê-la, — eu engasguei quando ela se sentou ao meu lado na cama.

— Nós vamos conseguir comida nessa barriga e algumas roupas lindas para você, querida. Não se preocupe. — Sua mão descansou no meu ombro, e eu instintivamente me afastei.

Suas mãos dispararam quando ela se afastou um pouco. — Desculpa. Sou apenas amorosa e quero que você se sinta confortável.

Eu me endireitei um pouco. — Hábito, — eu murmurei quando o sorriso voltou ao seu rosto.

— Você sabe, eu vim aqui não faz muito tempo. Eu estava mal e esses homens também me salvaram.

O conforto que encontrei nessas palavras atingiu profundamente meu coração.

— Realmente?

Ela assentiu. — Sem eles, não sei o que teria feito. Eles são alguns dos melhores caras que eu já conheci na minha vida.

Reese estava sorrindo de orelha a orelha, apoiado no canto. — Não nos dê todo o crédito. Você faz parte desta família,



Crickett. Não sei o que faríamos sem você.

Ela virou a cabeça para olhar para ele. — Você está dizendo isso porque ama meu chili e bebe toda a minha cerveja.

Ele apertou os lábios. — Culpado, — brincou Reese. — Eu realmente amo sua comida.

— Chili? — A lembrança do chili caseiro de minha mãe que tínhamos aos domingos começou a voltar, me dando todos os sentimentos calorosos e confusos que eu estava sentindo falta.

— Vou pedir a Abel para começar, e que tal duas garotas invadirem meu armário por algumas roupas para você? — Crickett me ofereceu sua mão, e eu apenas a encarei. — Não se preocupe, querida, eu não mordo.

Hesitante, eu coloquei minha mão na dela.

— Obrigada.

— Brincar de vestir é divertido, você verá.

Depois Crickett latiu um par de ordens para os homens na cozinha para que eles colocassem o jantar no fogão, eu a segui até às escadas para um quarto amplo com um enorme closet.

Sentei-me no final da cama gigante. — Isso é todo seu?

Ela riu um pouco. — Meu e Abel, mas principalmente meu. Deixei que ele pensasse que era dele, mas, entre nós, assumi a maior parte do armário e quase todas as gavetas.

— Ele é legal com você?





Crickett começou a tirar os vestidos da parte de trás do armário. — Ele é maravilhoso para mim e sua filhinha. Temos sorte de tê-lo.

— Alastor só era legal comigo algumas vezes... somente quando eu era boa. Ele não achava que eu era boa com muita frequência. — Eu admiti enquanto olhava para os meus pés descalços.

— Você se livrou dele, querida. Você nunca será tratada tão mal nunca mais. Nós vamos cuidar disso. — Crickett me entregou algumas roupas. — Isso serve por enquanto, até que eu possa levá-la a comprar roupas de verdade que realmente lhe caibam. Que tamanho de sapato você usa?

Fiquei tão cativada por todas as impressões e cores brilhantes que quase me esqueci de responder. — Não me lembro. Talvez um trinta? Eu acho que costumava usar um tamanho trinta e seis.

Ela pegou o tênis direito do pé dela. — Bem, eu tenho trinta e sete. Veja se esse dá e iremos a partir daí.

Coloquei o sapato. Parecia uma nuvem abraçando meu pé. — Eu acho que serve.

Ela fez sinal para eu me levantar. — Deixe-me ver. — Ajoelhando-se, ela pressionou o polegar bem acima do meu dedão do pé. — É um pouco grande, mas podemos nos safar por enquanto. Quer experimentar um desses?

Tomando um vestido azul e amarelo claro dela, tirei as roupas de Reese e puxei a roupa sobre minha cabeça.

Crickett suspirou quando um sorriso





apertado se formou em seu rosto. — Você está linda. Essas são definitivamente suas cores.

— Realmente?

— Veja por si mesma. — Ela me acompanhou até um espelho de corpo inteiro do outro lado da cama.

Eu não me reconheci. Eu não me lembrava de como era minha pele sem sujeira ou de como era meu cabelo depois de realmente ter sido lavado com shampoo de verdade.

Eu quebrei completamente nos braços de Crickett.

— Shhhh, querida. Solte toda aquela dor terrível e apenas se encha de lágrimas felizes. Você está finalmente segura, querida.

— Eu não sei como poderei retribuir a cada um de vocês pelo quão incrível todos vocês estão sendo comigo. Nunca pensei que sairia daquela cela.

— Vou lhe contar um pequeno segredo: você não precisa nos pagar por nada. Só queremos que você seja saudável, feliz e segura.

— Por que você se importa comigo?

Crickett me puxou para mais perto. — Porque Reese é um dos melhores homens que eu conheço, e se você é importante para ele, é importante para todos nós.



CAPÍTULO 9

REESE



Foi um longo par de dias. As mudanças de humor de Katherine estavam começando a desaparecer um pouco, seu apetite estava realmente voltando e eu finalmente estava me acostumando a dormir na cadeira de madeira em seu quarto. Eu simplesmente não sabia qual seria o próximo passo. Não podíamos ficar mais do que um tempo em Vilas, mas eu ainda não tinha notícias de Jett.

Depois de limpar o café da manhã, sentei-me no banheiro enquanto Katherine tomava outro banho.

— Você sabe que não precisa mais de mim aqui, certo? — Liguei através da cortina do chuveiro.

Katherine passou a cabeça coberta de sabão pelo tecido branco e fino. — Eu não quero ficar sozinha.

Peguei uma revista atrás de mim, tentando deixar claro que eu não estava tentando espioná-la. — Eu prometo, não vou te deixar em paz.

— Obrigada.

Uma vez que Katherine foi seca e em uma das novas produções que Crickett havia escolhido para ela, fui até à varanda da frente para fumar com Maccon.

— Acha que está na hora de levá-la de volta para casa conosco? — ele perguntou enquanto entregava sua carteira de cigarros.

— Eu não sei mais o que fazer. Arkansas é tão seguro quanto a



Carolina do Norte é para ela neste momento.

— Eu vou avisar os caras e vamos sair hoje à noite.

— Parece bom, irmão.

Maccon voltou para dentro assim que meu telefone começou a tocar com um número desconhecido acendendo o identificador de chamadas.

— Olá?

— É Jett.

— Puta merda, cara. Tenho boas notícias para você.

— Você a encontrou?

— Ela está lá dentro agora aprendendo como pentear o cabelo pela Old Lady do meu amigo.

Eu nunca tinha ouvido um suspiro de alívio como o que veio pelo alto-falante do meu telefone naquele momento. — Graças a Deus!

— Você está bem? — Eu perguntei.

— Sim, acabei de sair da prisão, na verdade. As acusações foram retiradas. Onde você está?

— Isso é incrível, irmão. Nós a temos em um lugar seguro alguns estados acima.

— Eu não sei o quão incrível é. Alastor possuía a propriedade que invadi, então foi ele quem retirou as acusações. Ele sabe que eu estava perto, e com vocês a



encontrando, acho que ele quer que eu o leve até ela.

— Merda, — exclamei. — Não podemos simplesmente ir até à polícia e contar a eles o que aconteceu? Quero dizer, neste momento, ela está segura e se o prendermos, não teremos mais nada com que nos preocupar.

Jett assinou: — Não vai funcionar. Ele é um detetive chefe. Eu já tentei trancá-lo. Ninguém nem me ouviu. Ele é intocável no que diz respeito à lei.

Eu apenas tive que aceitar a palavra de Jett pelo valor nominal. Se ele não achava que era a maneira certa de lidar com isso, eu tinha que apenas sentar em minhas mãos. É o show dele - não o meu. Forcei todos os protestos que eu tinha construído em minha mente a se acalmarem e apenas continuei com a conversa. — Vamos voltar para casa hoje à noite e colocá-la em uma casa segura. Você quer falar com ela?

— Mais do que tudo.



KATHERINE



— Eu tenho uma surpresa para você. — Reese entrou no quarto de Crickett, segurando um telefone para mim. — É Jett.

Meu coração afundou. O irmão que eu mal lembrava, aquele que tinha perdido tudo para tentar me encontrar estava do outro lado da ligação.

Eu pressionei o pequeno aparelho na minha orelha. — Olá, — eu choraminguei, sem saber mais o que dizer.

— Kat? — Bem quando eu o ouvi dizer meu nome, todo o amor e devoção que eu senti me inundaram como se o tempo não tivesse passado.

— Jett! Obrigada. — Comecei a tagarelar. Crickett me entregou um lenço antes de afundar no chão para se sentar ao meu lado.

— Kat, você está em boas mãos com Reese e seus amigos. Eles vão levá-la para outro lugar seguro hoje à noite, e eu vou me juntar a você o mais rápido possível. — Eu podia ouvir as palavras pegando no fundo de sua garganta.

— Por que você não pode vir agora? — Eu implorei. — Eu realmente preciso te ver. Tudo é tão assustador.

— Tudo fará sentido quando estivermos juntos novamente. Você só precisa confiar em mim.

— Eu sempre vou confiar em você, irmão mais velho.

— Eu te amo muito, Kat. Nunca duvide disso por um segundo. Vejo você em breve.

— Eu também te amo. Por favor, se



apresse.

— Eu farei o meu melhor.

Limpei as lágrimas das minhas bochechas quando Reese pegou o telefone de volta e saiu para o corredor para continuar sua conversa com meu irmão.

Crickett passou os braços em volta dos meus ombros. — Estou tão feliz por você, Katherine.

— Ele nunca desistiu de mim, mesmo depois de todo esse tempo.

— Isso é amor verdadeiro. — Ela me apertou mais forte. — Eu sentirei falta de ter você por aqui.

Chorando mais forte, eu me inclinei em seu abraço. — Não quero ir embora. Eu amo isso aqui.

Se afastando, ela olhou para mim, sorrindo. — Você sempre terá uma casa aqui, mas se Reese acha melhor você voltar para casa com ele, você precisa ir. Você vai gostar. Ele tem uma casa muito bonita.

— Qualquer coisa é melhor do que onde eu estava, — admiti.

— Bem, acho que isso é verdade. Eu vou ajudá-la a fazer as malas. — Crickett me deu uma de suas malas cor-de-rosa para todas as roupas que ela estava me dando e as novas que ela havia comprado. Tentei ir à loja com ela, mas foi um pouco demais para mim. Ela fez sua missão me conseguir tudo que eu precisava. Era tão estranho usar sutiã ou calcinha, mas eu estava me adaptando a tudo o melhor que podia.



— Não hesite em me ligar se precisar de alguma coisa. — Crickett colocou um pedaço de papel com seu número nas costas antes de fechar o zíper.

— Posso ligar para você apenas para dizer oi?

Segurando minha mão na dela, ela rapidamente beijou minha bochecha. — Eu absolutamente adoraria isso.



CAPÍTULO 10

KATHERINE



— Lar doce lar, — Reese me levou para sua casa, colocando as malas na sala da frente.

Era a primeira vez que estávamos realmente sozinhos desde que ele me resgatou. Mesmo que só se passassem dias desde então, parecia uma vida inteira.

— Sua casa é adorável, — murmurei, absorvendo toda a obra de arte nas paredes e móveis simples espalhados.

— Não é muito, mas é confortável. — Ele deu de ombros, começando a me mostrar. — Seu quarto é por ali. — Ele apontou para o corredor. — Por favor, fique à vontade. Seu banheiro fica do outro lado do corredor. Se precisar de algo, me avise. Eu vou me limpar. Por que você não pega suas coisas e se acomoda? Vou fazer um café da manhã para nós daqui a pouco.

— Eu tenho meu próprio quarto e banheiro? — Eu olhei boquiaberta para ele quando um sorriso assumiu, enquanto a emoção e a perplexidade corriam através de mim.

— Sim. É todo seu. — Ele se inclinou, me beijando na testa. — Eu vou estar lá em cima, se você precisar de mim.

— Obrigada.

— Pelo quê?

— Tudo.





Eu me joguei na cama macia enquanto meus cabelos recém-lavados embebiavam o travesseiro debaixo de mim.

Isso realmente está acontecendo?

Eu estava com tanto medo que os últimos dias tivessem sido um sonho maravilhoso e eu estaria acordando a qualquer momento naquele porão. Era aterrorizante fechar os olhos para o caso de ser bom demais para ser verdade.

Olhando para o teto, eu me permiti apenas aproveitar o momento. O doce e simples momento de passar os primeiros minutos no meu próprio quarto. Um quarto de verdade. Havia uma cama queen-size com lençóis e um edredom macio, uma cômoda gigante esperando todas as minhas roupas novas, um espelho, um tapete, piso de madeira, tinta azul clara nas paredes, um ventilador de teto, uma luz de verdade - tudo o que eu poderia ter sonhado em minhas fantasias mais loucas. E era meu. Tudo meu.

Eu era como uma garotinha rindo, completamente livre no meu espaço, apenas absorvendo tudo.

Depois de rolar um pouco nos lençóis macios, escolhi um dos vestidos que Crickett havia me dado.

Quando ouvi Reese na cozinha, saí para me juntar a ele.

— Encontrou tudo bem? — ele perguntou, quebrando um ovo na panela.

— Eu fiz. Obrigada. — Eu me



empoleirei na ponta dos pés, beijando-o na bochecha.

Seu braço enganchado em volta da minha cintura enquanto ele sorria para mim. — Para o que foi aquilo?

Dei de ombros. — Pareceu certo.

Seus olhos se fixaram nos meus lábios. — Você parece bem.

Inclinei minha cabeça em seu peito. — Eu poderia dizer a mesma coisa sobre você.

Sendo aconchegada ao lado dele, me sentindo completamente segura pela primeira vez desde que me lembro, me perguntei quais eram os sentimentos que eu realmente estava tendo. Eu sabia que estava atraída por ele - seus olhos escuros e tempestuosos, sua barba, seus grandes braços cobertos de tatuagem, seu sorriso torto - tudo isso me arrepiou. Eu nunca me senti assim por alguém antes na minha vida - mesmo antes de Alastor me levar.

— Reese? — Eu descansei meu queixo em seu peito enquanto ele usava sua mão para pegar os ovos da panela e colocar em pratos para nós.

— Sim? — Seus olhos se encontraram com os meus enquanto eu tentava encontrar a coragem de perguntar o que eu realmente queria perguntar.

— Tudo bem se eu realmente te beijar? —
As palavras saíram de mim quando eu fechei meus olhos, com medo de ver sua reação à pergunta.





— Você tem certeza que realmente quer? —
Mordi meus lábios enquanto assentia.

— Você é mais que bem-vinda para me beijar,
se quiser, Katherine.

Coloquei meus braços em volta do pescoço dele, mantendo os olhos fechados enquanto inclinava a cabeça para trás. Enquanto seus lábios roçavam os meus, todas as células do meu corpo se incendiaram de uma maneira muito boa. Foi fugaz, mas perfeito.

— Você é incrível e confusa, querida, — Reese riu, me puxando com força para ele.

— O que você quer dizer? — Eu olhei para ele quando ele empurrou o polegar sobre minha bochecha.

— Eu honestamente pensei que você ainda estava com medo de mim, — ele admitiu.

Eu balancei minha cabeça. — Eu não estou desde que Crickett me contou sobre o tempo em que conheceu Abel e todas as coisas incríveis que ele fez por ela.

— Bem, eu tenho que confessar, isso me deixa extremamente feliz.

— Eu também.



CAPÍTULO 11

KATHERINE



Não. Não é o dispositivo novamente.

Eu me afastei de Alastor quando ele se ajoelhou ao lado da minha cama. Meus pulsos e tornozelos estavam amarrados atrás de mim quando fui forçada a ficar deitada de lado, nua e completamente indefesa para ele.

— O que acontece quando você me desobedece? — ele rosnou enquanto girava a maçaneta no final da varinha de eletrocussão até o fim.

Meus olhos se fecharam. — Eu tenho que aprender minha lição, — respondi.

— E o que você fez de errado? — Seu hálito quente caiu na minha bochecha quando a queimação ardente da haste percorreu meu osso do quadril por todo o meu corpo.

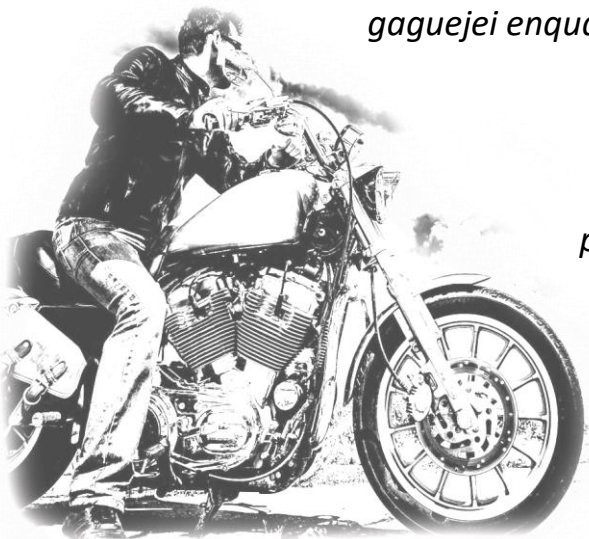
Meus dentes se fecharam enquanto eu tentava não gritar de dor.

— Eu não posso te ouvir! — ele berrou, empurrando a varinha com mais força na minha pele.

— Eu não queria acordar para o café da manhã. — Eu gaguejei enquanto lágrimas rolavam pelo meu rosto.

— Isso é permitido? — ele continuou finalmente removendo o dispositivo de mim por um segundo.

— Não, — eu choraminguei.



— *Isso nunca vai acontecer de novo?*

— *Não. Eu farei melhor.*

— *Você aprendeu sua lição?*

Eu balancei a cabeça freneticamente. — Eu prometo que aprendi.

— *Não sei disso. Eu acho que você precisa de um pouco mais para realmente entender seu lugar neste mundo.*

— Katherine , — Reese sussurrou enquanto me balançava.

— O-o quê, — tentei sentar na sala escura como breu. — O que está acontecendo?

Reese subiu na cama ao meu lado. — Você estava gritando brutalmente enquanto dormia. Você está bem?

Eu me enrolei em seus braços. — Apenas um pesadelo. Sinto muito por acordar você.

Seus lábios descansaram na minha têmpora. — Estou feliz que você esteja bem.

— Você vai ficar comigo? — O sonho ainda estava atacando meus pensamentos, me deixando incontrolavelmente petrificada.

— Claro. — Ele subiu debaixo das cobertas, me aconchegando nele enquanto me segurava.

Rolando para encará-lo, deixei meus lábios pousarem nos dele enquanto meus dedos percorriam seus músculos cinzelados.



Afastando-se, ele sussurrou: — Não sei se é uma boa ideia.

Eu me afastei. — Desculpa.

Ele me puxou de volta para ele. — Você não tem nada para se desculpar e confie em mim, não há mais nada que eu queira agora do que mostrar o quanto eu quero que você esteja me tocando e me beijando. Só não quero tirar vantagem de você.

— Você não está. Eu quero isso — eu admiti.



REESE



Deixei Katherine torcer seus dedos para minha barba, e senti minha determinação para não transar com ela começar a diminuir. Eu não sabia as regras sobre essa merda, eu estava inventando-as à medida que avançava. Assustava-me como merda que ela estivesse apaixonada por mim só porque eu a salvei, mas não pude evitar que ela tivesse se infiltrado em todos os meus pensamentos.

Eu não conseguia tirar seu corpo perfeito da minha cabeça. E isso me fez sentir tão fodido. Ela era uma vítima vulnerável e eu era seu salvador - tinha que haver linhas traçadas em algum lugar.

— Eu realmente quero isso, — ela murmurou novamente.

Porra.

Eu beijei sua bochecha.

— Você tem certeza absoluta? Porque uma vez que isso comece, eu nunca vou deixar você ir. Não de maneira fácil, quero dizer que, no que me diz respeito, pertenceremos um ao outro. — Eu fiz o meu melhor para explicar o que sexo significava para mim, o fato de que ela seria minha - não de uma maneira assustadora - mas era assim que o mundo funcionava para mim.



— Eu entendo, Reese. Eu quero ser sua. Lembro-me de como era antes da Alastor. Quando você está com alguém, você está com ele. — Ouvir suas palavras enviou uma calma sobre mim.



Rolando em cima dela, deixei meus lábios travarem nos dela.

— Eu vou ser gentil.

Quando ela me beijou de volta e seus dedos rolaram nas minhas costas, meu corpo entrou em direção automática. Deslizando por seu corpo, minha boca se encheu de água enquanto eu beijava seu corpo suave, finalmente aterrissando entre suas pernas. Eu respirei ela, tomando um momento para me recompor.

— Posso? — Eu nunca senti que precisava de tanta permissão para foder uma garota antes, mas estas eram especiais circunstâncias.

— Por favor, — ela gemeu.

Desde a primeira lambida, fiquei viciado. Ela tinha um gosto incrível e seus gemidos de prazer eram inebriantes. Tudo que eu queria era devorá-la, fodê-la completamente sem sentido, mas eu me contive. Forçando-me a ser despreocupado e suave enquanto eu trabalhava seu clitóris inchado com a minha língua achatada.

— Isso é incrível, — ela ofegou quando seus quadris se contraíram um pouco.

Com ternura, enchi-a com dois dedos. Enquanto explorava sua umidade, eu podia sentir seu clímax já se construindo quando as paredes de sua boceta começaram a desmoronar um pouco.

— Goze para mim, baby, — eu exigi, precisando senti-la encharcar meus dedos.



Quando ela ficou tensa e tremeu, senti uma liberação completa em nós dois.

Eu beijei lentamente seu corpo, segurando-a firmemente para mim.

Ela estendeu a mão para o meu pau, mas eu sabia que precisávamos deixar o resto para outra hora. Afastar a mão foi a coisa mais difícil do mundo.

— Hoje não, querida. Isso foi tudo sobre você. Coloquei as cobertas sobre nós.

— Você tem certeza? — ela perguntou quando a cabeça caiu no meu ombro.

— Positivo. Precisamos trabalhar com outras coisas. Não quero apressar isso — admiti.

— Obrigada, — ela murmurou.

— Pelo quê?

— Me fazendo sentir tão incrível e não me pressionando.

— É o que você merece.



CAPÍTULO 12

REESE

UM MÊS E MEIO DEPOIS



Levou semanas para Katherine e eu entrarmos em uma rotina sólida ao redor da casa. Mesmo que ela ainda estivesse com medo de sair de casa, eu consegui fazê-la começar desfrutando de um pequeno jardim que eu montei para ela no quintal. Viver fora da cidade tinha suas vantagens, e manter Katherine em solidão era uma delas. Ela se recuperou muito nos dias depois que a resgatamos, mas uma vez que a adrenalina se esgotou, ela recuou um pouco.

Eu me acostumei com todas as perguntas ingênuas dela e comecei a desfrutar de nossas longas conversas à noite. Ela até começou a dormir profundamente a noite toda.

Depois de uma semana, ela se mudou para o meu quarto, onde realmente pertencia. Instantaneamente, nos transformamos em um casal doméstico chato, aprendendo a ficar juntos em todos os sentidos da palavra. Era simples e perfeito.

Maccon, Allie e eu fizemos turnos quando não estávamos trabalhando, certificando-nos de que alguém estivesse em casa com Katherine a maior parte do dia, o que parecia ajudar muito com sua transição para ser uma humana normal novamente.

Um grande bônus - minha casa nunca esteve tão limpa.





No calor de uma noite de verão, quando ajudei Katherine a colher flores em seu jardim, o som de pneus esmagando o cascalho da entrada de minha casa rompeu o ar noturno. Não estávamos esperando ninguém.

Rapidamente, corri para dentro de Katherine e peguei minha arma na gaveta ao lado da porta da frente.

Eu segurei meu dedo sobre meus lábios antes de treinar minha arma na entrada.

Batidas soaram na porta e uma voz gritou: — É Jett. Me deixa entrar.

Katherine levantou-se, observando animadamente quando eu lentamente abri a porta para ver o sorriso bobo de meu amigo perdido.

Ela pulou nos braços dele e ele a girou no saguão da minha casa.

— Sinto muito por ter demorado tanto — sussurrou Jett enquanto enterrava o rosto na curva do pescoço de Katherine.

— Você está aqui agora. Isso é o que importa — ela cantou enquanto ele a colocava no chão.

— Você é uma visão boa, cara. — Eu abracei Jett em um abraço enquanto Katherine ainda se agarrava a ele.

Os olhos de Jett ficaram vermelhos e lacrimejantes. — Muito obrigado, porra.

Eu sorri para Katherine, enxugando uma lágrima de sua bochecha macia. — O prazer tem sido todo meu.

No meio da reunião de família, ouvi



outra coisa lá fora, e Jett olhou para mim com um olhar de conhecimento.

— Você foi seguido? — Eu sussurrei.

Ele rapidamente balançou a cabeça. — De jeito nenhum. Eu tomei cuidado.

Katherine puxou a manga da camisa de flanela de Jett. — Eu sabia que ele viria atrás de mim, — ela gritou.

Agarrei seu rosto, colocando minha mão sobre sua boca e sussurrando em seu ouvido. — Suba as escadas e entre atrás do meu armário como eu mostrei quando chegamos aqui. Você se lembra onde está a espingarda?

Ela assentiu sob a minha mão. — Vá, — eu exigi.

Nós dois assistimos enquanto ela subia as escadas para o seu esconderijo.

— Droga, cara, você tem todas as bases cobertas, — comentou Jett enquanto me seguia até minha arma segura na sala da família.

— Não se é cuidadoso demais com um louco à solta.

— É verdade, inferno.

Entregando a Jett minha espingarda, eu dei um tapa no ombro dele. — Como nos velhos tempos juntos, irmão.

Ele assentiu bruscamente. — Parece que não podemos fugir desse tipo de merda quando estamos juntos.

Ficamos de costas no meio da casa, completamente imóveis.

Depois de alguns minutos, olhei por cima do ombro. — Alarme falso?





O corpo de Jett relaxou. — Provavelmente estamos apenas começando a ficar em alerta por tanto tempo.

— Verdade.

Ligamos para Katherine de volta e fomos preparar o jantar. Precisávamos de alguma forma de normalidade em meio à situação fodida.

Fiquei admirado ao ver os dois finalmente se reconectando e não sabia se deveria deixá-los sozinhos ou ficar. Impor-me era a última coisa que eu queria fazer, mas eu também estava com medo de deixar Katherine fora da minha vista após o susto estúpido que tivemos apenas algumas horas antes. Era ridículo, mas eu tinha me preocupado tanto com ela e não conseguia imaginar algo acontecendo com ela.

— Jett, cara. Eu tenho que perguntar — eu olhei para ele enquanto ele esticava macarrão sobre a pia. — Onde você esteve? Mal tivemos notícias suas.

Jett colocou a panela de volta no fogão, olhando de sua irmã para mim. — Eu estava tentando encontrar o Alastor. Aquele filho da puta se escondeu profundamente. Eu segui algumas pistas, mas nada realmente deu certo. Depois que eu tive certeza de que ele não estava em lugar nenhum e não na minha bunda, eu avisei assim.

— Ele ainda está lá fora. Ele vai me encontrar. —

Katherine encolheu-se no canto da cozinha, de olhos arregalados e começando a hiperventilar.

— Nós não vamos deixar nada acontecer com você, — eu murmurei até ela, pegando sua mão para acalmá-la.





Jett colocou o braço em volta do pescoço dela. — Com nós dois cuidando de você, não há nada que Alastor possa fazer para chegar até você.

Katherine respirou devagar, balançando a cabeça. — Você está certo. Estou apenas exagerando.

— Vamos comer e não nos preocupar com esse babaca por pelo menos algumas horas. — Jett puxou um assento para Katherine, ajudando-a a se sentar.

Estávamos no meio da refeição na minha mesa da cozinha quando o terror atingiu. Do nada, a janela atrás de Jett entrou em erupção e um homem grande o derrubou no ladrilho, enquanto o vidro se espalhava por toda parte.

Jett imediatamente começou a se defender do atacante enquanto gritava: — Tire-a daqui!

Sem nem pensar, peguei Katherine nos meus braços e corri pela porta da frente.

Ela estava lutando comigo a cada passo do caminho. — Nós não podemos deixá-lo. Alastor vai matar meu irmão! Reese, por favor!

Eu tive que calar seus pedidos de choro da minha mente enquanto deixava minha Harley rugir para a vida e a forcei a pisar na traseira da minha motocicleta.

— Ele vai te matar também ou pior, se eu não tirar você daqui, — eu gritei, saindo do meu pneu traseiro quando saí do carro. — Jett é um filho da puta duro. Ele não deixa Alastor vencer.





Eu estava dizendo isso para nós dois. Fiquei aterrorizado por ter deixado meu amigo morrer, mas não sabia mais o que fazer. Proteger Katherine era tudo que eu tinha.

Com os punhos cerrados, ela chorou nas minhas costas. — Reese! Por favor! Pare! Volte!

Seu esforço tornou quase impossível para mim manter minha motocicleta estável e finalmente desisti. Não havia como eu conseguir Katherine em segurança com ela lutando comigo durante todo o percurso.

Nós nem tínhamos chegado um quilômetro abaixo da estrada quando voltei contra meu melhor julgamento.

— Obrigada. — Ela beijou a parte de trás do meu pescoço. Eu odiava estar prestes a levá-la para o lugar mais inseguro que eu poderia, mas precisava.

Eu odiava tudo sobre o que estava acontecendo.

Assim que deixei cair o suporte, enfiei as chaves da minha caminhonete na mão dela. — Entre, agache-se nos fundos, tranque as portas. Não faça nada até Jett ou eu te pegarmos.

— Por favor, salve-o. — Seus olhos vermelhos encontraram os meus quando ela pegou as chaves de mim.

— Prometo. Agora vá!

Puxei meu XD-S do campo Spring do coldre, lentamente começando a entrar na casa silenciosa. Algo estava seriamente errado. A quietude me perturbou quando muito cabelo no meu corpo ficou em pé.





Assim que entrei pela porta da frente, Alastor se lançou para mim.

Eu atirei, mas apenas roçou seu antebraço.

Enquanto ele lutava em cima de mim, batendo meu pé no chão de ladrilhos, vi o corpo imóvel e ensanguentado de Jett no chão da cozinha.

— Seu pedaço de merda! — Eu chorei quando minha mão foi forçada a soltar minha arma.

Alastor cuspiu na minha cara. — Só vim pelo que me pertence. Ninguém precisava se machucar.

— Ela nunca será sua. — Eu fui capaz de jogá-lo fora de mim e dei alguns bons socos antes que ele revelasse a faca que estava escondida no bolso de trás.

— Você está errado. Ela me ama e eu a amo. Tudo o que eu quero fazer é trazer minha preciosa para casa comigo. Não quero machucá-la.

Eu o ataquei, tentando tirar a faca da mão dele. — Você nunca a estará levando, a menos que eu não esteja mais de pé.

— Isso pode ser arranjado, — ele rosnou enquanto se agachava e tentava atravessar meu tendão de Aquiles.

Que merda de boceta.

Graças a Deus pelas botas de couro.

Continuamos lutando até que ele me derrotou e a faca estava na minha garganta.

Com cada soco do meu cotovelo e todo golpe que eu conseguia reunir, a



lâmina pressionava mais forte a minha pele.

— Se você estiver indo para fazê-lo, só merda faça, você não é bom em nada pedaço de merda! —
Eu berrei, jogando mais alguns cotovelos em sua caixa torácica.

— Tudo bem, — ele rosnou.

Fechei os olhos e, em vez de sentir meu pescoço aberto, ouvi um tiro disparar. A dor passou pelo meu ombro quando o aperto de Alastor se libertou atrás de mim.

Meus olhos se abriram ao ver Katherine em pé no meio da sala com minha Spring XD-S tremendo nas mãos.

Caindo de joelhos, ela gritou quando a arma caiu no chão. — O que eu fiz?

Agarrei meu ombro e corri para Jett para verificar a pulsação. Estava fraco, mas ainda lá. Ele tinha sangue jorrando de incontáveis feridas de faca, mas ainda estava vivo.

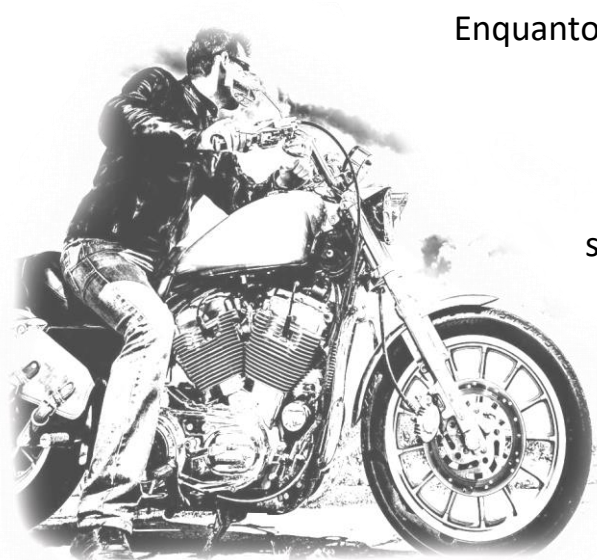
Eu lutei contra a bÍlis no fundo da minha garganta e joguei Jett por cima do meu ombro bom.

Agarrando a mão de Katherine, corri para a minha caminhonete. — Temos que sair daqui.

Enquanto eu a arrastava, ela choramingou: — Jett?

— Ele vai ficar bem, Katherine. — Joguei-o no banco de trás enquanto o sangue inundava e se acumulava ao redor dele.

— Promete? — A agonia que saltou das profundezas de sua alma com essa



única palavra quebrou cada pedaço de mim.

— Katherine, preciso que você se concentre. Você pode fazer isso por mim?

Ela riu e limpou o nariz. — Eu não sei.

— Você tem que tirar meu celular da caixa de luvas e ligar para Hawk, — eu instruí em um tom baixo e uniforme.

— Tudo bem. — Ela resmungou quando suas mãos tremiam incontrolavelmente.

— Temos que chegar ao hospital porque Jett e eu estamos perdendo muito sangue. Você entende? Preciso da sua ajuda.

Ela finalmente entrou em ação. Quando ela discou no viva-voz, o tom de zumbido tomou conta da caminhonete.

— Reese?

— Sim, cara, eu preciso da sua ajuda.

— O que está acontecendo?

— Preciso que você chame a polícia e diga que houve uma invasão na minha casa. Não lhes dê mais informações do que isso. Apenas diga a eles que estou indo para o Mercy Hospital e eles podem pegar minha declaração lá. Eu tenho Jett e Katherine comigo.

— Vocês estão bem?

— Ela está abalada, mas bem. Jett está em estado grave, mas ele vai conseguir. Só preciso de alguns pontos, mas em breve estarei bom como novo.

— Eu trato disso.



CAPÍTULO 13

KATHERINE



Sentada fora da sala onde Reese estava sendo costurado, eu balançava para a frente e para trás em uma cadeira de plástico. Meus olhos estavam fechados enquanto eu tentava forçar a visão do meu irmão ferido e Alastor deitado morto no chão fora da minha mente. Era o pior sentimento do mundo: para finalmente me libertar da Alastor, tive que arriscar as pessoas mais importantes da minha vida.

— Senhora? — Uma voz baixa começou a invadir minha consciência. — Com licença, senhora?

Eu me forcei a olhar para o policial olhando para mim.

— Sim?

— Você esteve envolvida em um tiroteio esta noite? — Eu assenti.

— Você pode me contar o que aconteceu? — Eu balancei minha cabeça.

— Você pode me dizer seu nome?

Engoli em seco. — Katherine Cowen.

Reese andou até nós, puxando sua camisa ensanguentada por cima da cabeça.

— Posso ajudá-lo?

— Você é Reese Hardgrave? — perguntou o oficial, finalmente mudando sua atenção de mim.

Reese endireitou as costas. — Sou.





— Se importa de me dizer o que aconteceu hoje à noite em sua casa?

A mão de Reese pousou no meu ombro. — Um homem invadiu minha casa, atacou meu melhor amigo e tentou sequestrar minha namorada. Ele estava prestes a cortar minha garganta quando Katherine atirou nele.

— Como você conseguiu esse ferimento de bala se o atacante tinha uma faca em você?

Prendi a respiração quando Reese respondeu: — Katherine atirou através do meu ombro, atingindo Alastor no peito.

— Você conhecia o agressor? — perguntou o oficial, continuando as perguntas.

— Ele manteve Katherine prisioneira por sete anos em um porão, — explicou Reese. Ouvir as palavras caírem no ar me fez sentir tonta imediatamente.

— Senhora, isso é verdade? — Os olhos do policial estavam arregalados quando eu desejei ficar ao lado de Reese.

— É. Há pouco mais de sete anos, Alastor Fleming me sequestrou. Reese me resgatou alguns meses atrás, e quando Alastor descobriu onde estávamos, ele tentou me buscar novamente. Ele tentou matar meu irmão e Reese. Eu não poderia deixá-lo fazer isso. Eu tive que proteger minha família. — Caí nos braços de Reese quando ele me colocou ao seu lado.

— Acho que vocês dois precisarão ir



até à estação para que possamos resolver tudo isso.

Olhei para Reese para a resposta sobre o que fazer. — Muito bom, com a presença de um advogado, e quando Jett estiver de pé e em movimento. Não vamos sair deste hospital até que ele esteja todo consertado — respondeu Reese.

— O que te deixa mais confortável. — O oficial olhou para mim. — Espero que seu irmão melhore logo, Miss Cowen.

— Obrigada.



REESE



Caminhar para o quarto de Jett foi uma das coisas mais difíceis que já tive de fazer.

Observar como Katherine desabou na cama dele, rastejando para se deitar ao lado de seu irmão foi completamente de partir o coração.

Ele estava pálido, com tubos saindo dele de todos os lugares. Eu odiava que ele estivesse com oxigênio.

— Ele vai conseguir? — Katherine choramingou enquanto segurava o braço dele.

Puxei uma cadeira ao lado dela. — Ele vai. Os médicos disseram que era um milagre que ele estivesse vivo e isso é um bom sinal. Isso significa que ele é um lutador.

— Isso é tudo culpa minha.

— Não. — Coloquei minha mão do lado dela. — Isso é culpa de Alastor. Mas ele conseguiu o que merece e agora estamos finalmente livres dele.

— Promete?

— Eu prometo, querida. Você está finalmente segura.



EPÍLOGO

KATHERINE

MESES DEPOIS



Completamente protegida era exatamente como Reese me fazia sentir.

Demorou um pouco mais de uma semana para Jett ser liberado do hospital. Ele sofreu várias facadas e perdeu uma quantidade enorme de sangue, mas esse homem não era nada além de mais forte que o inferno.

Depois que tudo foi esclarecido com a polícia daquela noite e a investigação foi encerrada, todos pudemos finalmente continuar com nossas vidas da melhor maneira possível.

Um pedaço da minha alma foi morto junto com Alastor naquela noite - a porção enegrecida que ele havia queimado por tantos anos. Livrar-me do terrível fardo foi o primeiro passo na minha cura.

Lentamente, comecei a retomar minha vida do chão. Reese me ensinou a dirigir, conseguiu para mim um emprego de barman no Red Crow, não muito longe de sua casa, e deixou Jett morar conosco. Demorei um pouco, mas finalmente comecei a me ramificar e a fazer amizade com as outras mulheres que passeavam pelo clube de Reese.

Jett aproveitou imediatamente a oportunidade de ingressar na organização, passando pelo período mais curto de prospecção na história dos Unacceptables - o que não foi surpreendente.



Tudo parecia tão certo. Tudo estava finalmente normal na minha vida.

As coisas ainda eram novas para mim, mas eu estava aprendendo todos os dias. A coisa mais difícil de se acostumar foram os celulares, mas eles foram extremamente úteis e muito divertidos quando eu comecei a pegar o jeito deles.

Sentada no sofá assistindo a um *novo-para-mim* episódio de *Seinfeld*, Reese olhou para mim do outro lado do sofá.

— Ei, Kat? — ele perguntou enquanto mordia o lábio.

— Sim? — Eu estreitei meus olhos para ele quando percebi o quão nervoso ele estava naquele momento.

— Casa comigo? — Ele se aproximou, agarrando minha mão. — Eu não quero te apressar em nada e vou entender completamente se você não quiser, mas eu realmente vim cuidar de você. Eu te amo completamente e totalmente e não gostaria de passar o resto da minha vida com você sem ser minha esposa.

— Eu não sei como ser esposa, — respondi ingenuamente.

— É fácil. Fazemos exatamente o que estamos fazendo agora, assim como marido e mulher — ele explicou.

— Acho que já sei minha resposta para isso. — Eu podia sentir minhas bochechas queimando.

— Eu preciso ouvir você dizer sim, querida.

— Ele beijou minha bochecha quando um sorriso apareceu no meu rosto.



Inclinei-me para ele, puxando seus braços em volta de mim. — Sim, Reese. Eu adoraria casar com você.



FIM



CENA BÔNUS

KATHERINE



— Reeseese, — eu gritei do pé da escada. — Vamos nos atrasar!

As botas de Reese começaram a trovejar pelas escadas. — Ouvi você outras vezes. Eu tive que atender a ligação.

Esfregando minha barriga em crescimento, atirei a Reese um sorriso sabedor. — Mas essas aulas não se importam com a sua merda. Eles vão começar com ou sem a gente e eu não quero ter que usar o manequim de novo como se eu fosse *Steven fodido Glansberg*.

Beijando minha bochecha, ele me deu um pequeno sorriso. — Eu sei. Eu sei.

— Esposa feliz. Vida feliz. Lembra o que Bear disse a você no dia do nosso casamento?

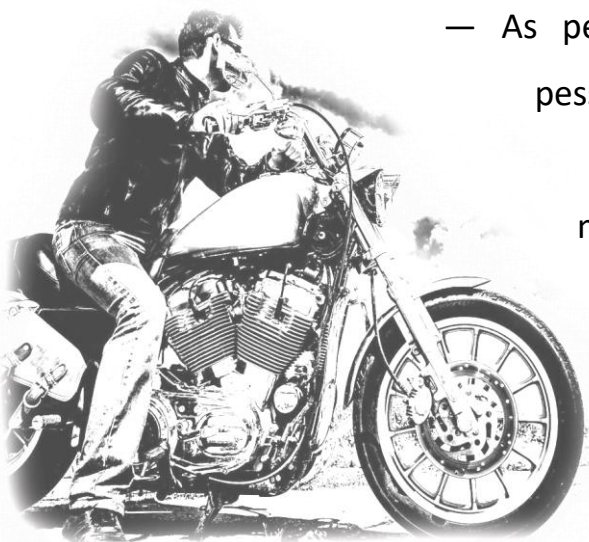
Seus olhos se estreitaram quando ele apontou um dedo para mim. Com um suspiro, seus ombros se suavizaram. — Você está certa.

— Deixe isso aqui, — eu instruí, apontando para o patch dele descascando. Reese franziu a testa. — Vergonha de mim?

— As pessoas da classe não são o nosso tipo de pessoa. Confie em mim. Todos parecem que ensinam futebol no fim de semana e dirigem minivans.

— Ok.

Chegamos ao hospital com apenas





alguns minutos de sobra. Mergulhando na sala, todos os outros futuros pais estavam em seus lugares, prontos para o início da aula.

— Você deve ser Reese, — a instrutora caminhou até nós. — É um prazer conhecê-lo.

Reese pegou a mão da pequena mulher, agradecendo-lhe pelas calorosas boas-vindas.

— Por que vocês dois não se sentam lá e nós começaremos.

Quando estávamos situados, a instrutora começou com instruções de respiração de rotina para relaxar todos nós.

— Agora, para aqueles de vocês que são novos esta noite, sejam bem-vindos. Sou Claudette e sou instrutora de parto e parteira há mais de vinte anos. Vi mais de cem nascimentos e ajudei um número incontável de bebês a vir ao mundo ajudando seus pais a se prepararem para o grande dia. Se eu pudesse direcionar sua atenção para a tela à minha direita. — Ela fez um gesto quando a tela do projetor começou a rolar para baixo do teto. — Vamos analisar o trabalho de parto e o nascimento desde o início até à entrega da placenta.

Eu podia sentir o corpo inteiro de Reese tenso atrás de mim enquanto eu me recostava em seu peito.

— Haverá visuais? —ele sussurrou.

— Não há recuo agora, fodão.— Eu ri, sabendo que meu marido estava prestes a pular de sua maldita pele.

— Tudo bem, então acredita-se que o





feto envie uma mensagem química para o cérebro da mãe, o que inicia o processo.— Claudette começou com uma foto simples de uma mulher com uma pequena lâmpada na cabeça. — Eu realmente acredito que isso é verdade, porque desde o início, quando você nem sabe que está em trabalho de parto, seu corpo está se preparando.

Sua lição continuou até Reese estar pronto para fugir. Um pequeno vídeo de uma mulher exatamente quando o bebê está quase saindo com sangue e merda cobrindo a mesa apareceu na tela. Eu estava feliz por não haver som.

— Que porra é essa? —Reese gritou. Todos os olhos estavam em nós. Eu estava mortificada.

— Você tem uma pergunta? — Claudette parou o vídeo, olhando para Reese.

— Não, apenas um pouco surpreso.— Reese engoliu em seco.

— É chocante para os novos pais, mas é melhor estar preparado do que não estar. Você não concorda? — Ela ofereceu um sorriso apertado quando Reese assentiu.

— Desculpe.

— Nada para se desculpar. Estamos todos aqui para aprender e algumas coisas neste curso serão chocantes.

Claudette continuou com a lição. Eu não conseguia ver Reese, mas tinha uma suspeita furtiva de que ele fechou os olhos pelo resto da aula.

Quando estávamos de volta na





caminhonete, Reese agarrou minha mão. — Por favor, diga-me que você vai me deixar fazer como antigamente e esperar na sala de espera com o resto dos caras e ficar agradavelmente surpreendido quando o médico sair com nosso pequeno pacote de alegria, tudo embrulhado em um cobertor rosa e entregar minha filha limpa e fresca para mim.

— Fresca? — Eu ri. — Sério, Reese?

Ele encolheu os ombros. — Não tenho intenção de ver sua vulva ser dilacerada pela enorme cabeça de Adalynn. E se você se cagar? Não sei se conseguiria tirar essa imagem da minha cabeça.

O rosto de Reese estava todo vermelho, enquanto ele tentava ao máximo manter a compostura.

— Eu nunca esperei que você estivesse na sala e, francamente, também não quero que você me veja cagando. Algumas coisas ainda precisam ser mágicas em nossas vidas.

— Essa não é a porra da verdade.— Ele riu um pouco. — Você é seriamente a melhor.

— E foi por isso que você se casou comigo. Mas eu tenho que dizer que, de toda a merda que você já viu em sua vida, eu dar à luz realmente deve ser um passeio no maldito parque.

Ele me lançou um olhar rápido quando entramos em nossa longa entrada. — Eu posso ver pessoas desmembradas, cabeças cortadas, explodidas em pedaços, disparadas para todo o inferno. Mas sua boceta é a única



coisa que eu vejo como os portões dourados da felicidade e do prazer. Por favor, não estrague tudo para mim.

— Justo.

Desligando a ignição, Reese ficou lá sorrindo para mim. — O quê? — Eu perguntei.

— Eu estou tão feliz, porra. Viemos tão longe. Você veio tão longe. E agora estamos começando essa nova aventura juntos. Eu apenas sinto sorte.

— Sorte é um eufemismo. — Passei os dedos pela barba espessa. — Nunca pensei que minha vida pudesse ser tão perfeita.

— acredite, querida. Estamos vivendo esse sonho todos os dias juntos.

— Eu sei e não teria isso de outra maneira.

FIM



NOTA DA AUTORA

De cada compra de qualquer um dos meus livros, eu doo para a Fundação Marcie Mazzola. A missão da fundação é "ajudar a melhorar a vida de crianças vítimas de abuso e em risco e conscientizar a comunidade sobre as necessidades das crianças".

A Fundação Marcie Mazzola foi fundada em 2003 pela minha família. Em 6 de julho de 2002, Marcie morreu tragicamente em um acidente de automóvel. Embora ela tivesse apenas 21 anos na época de sua morte, Marcie havia experimentado muitas coisas e tocado muitas vidas. Ela era uma jovem bonita, cuja beleza interior superou até sua beleza física por causa de sua natureza compassiva e dedicação aos outros.

No momento de sua morte, Marcie estava envolvida em um processo civil contra um motorista de ônibus escolar que abusou dela sexualmente quando tinha 11 anos. Antes de sua morte, esperava-se que o caso fosse vencido, mas uma vez que Marcie não pôde mais testemunhar, seria quase impossível ganhar. O advogado de Marcie se reuniu com sua família para determinar se o processo deveria continuar. Ele informou a família que Marcie confiara a ele sua intenção de doar a indenização inteira para ajudar crianças abusadas sexualmente e fisicamente se ela ganhasse o caso. Sendo isso, a família não teve dúvida em que o processo teria de continuar.

O forte compromisso do advogado com Marcie levou-o a prosseguir com o caso, e contra todas as probabilidades, ganhou.

A herança de Marcie recebeu um acordo monetário. Com a orientação de seu advogado e o apoio contínuo, a família criou uma fundação como uma homenagem à vida de Marcie, que continuaria seu legado para ajudar as crianças.

